

10  
le  
i.  
e-  
r-  
la  
n  
u  
r-  
e  
1  
-  
e  
-  
3

JUNHO

IDA DE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 3 de Junho.

Fallar em tudo verdades.  
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

**H**ontem de manhã chegou a esta Cidade o Major *Salvador* com a feliz noticia de que a Columna do Marechal *Mello* ficava pacificamente na posse do Recife. Na folha seguinte escreveremos mais circumstanciadamente este successo tão rapido como glorioso.

Sabbado de manhã acabou de chegar a este porto a Esquadra do Rio de Janeiro, a qual principiou a entrar perto da noite do dia antecedente. O Excellentissimo Governador, e Capitão General de Pernambuco saltou logo em terra com hum grande número de officiaes; e entre elles alguns Fidalgos Titulares. A gente desta Cidade mostrou a maior complacencia no recebimento desta illustre, e lusidissima Tropa. Trouxe hum mez de viagem

Em quanto Pernambuco não offerete noticias ultteriores; occupemo-nos com noticias de Santa Elena, na bem escripta carta datada naquella Ilha pelo Marquez de Montchenu para França.

Não podeis formar idéa desta Ilha; tudo o que della tendes lido, ou escutado, temo-la figurado hum paraizo em comparação do que na realidade ella he. O seu aspecto no exterior he peor ainda que no interior. Não verieis mais que fragosas serras, sem vegetaes, cuja altura varfa de 50 a 1500 toezas, e huma unica planicie, onde *Binaparte* reside. Encontrão-se aqui ou além algumas enguçadas arvores; não se dá senão batatas; e essas poucas. Huma só povoação, onde haverá cousa de sessenta cazas, e mais nenhum lugarejo, choupanas, que se honrão com o nome de cazas de campo, e de que só he habitavel huma decima parte; muito bons caminhos sempre ás abas de medonhos despenhadeiros;

nenhumas veredas praticaveis: eis-aqui, meu querido, a habitação deste vosso amigo, que de mais a mais, não sabe o lingua do paiz, e que mesmo ainda que a soubesse, não se acharia em melhor situação. Se vos compadeceis de mim, senti ao menos não me terdes acompanhado. Carecemos de tudo, tudo está por hum preço exorbitante. Para disto vos dar humia idéa, sabereis que tudo aquillo, de que precisamos nos vem de *Inglaterra*, ou do *Cabo da Boa Esperança*, que dista daqui 600 leguas. O mesmo carvão para cozinhar vem de *Inglaterra*, porque a Ilha não produz lenha. Chegarão nestes ultimos dias alguns bois do *Cabo*; de 25, que se têm em embarcado, morrerão onze na passagem. Hum carneiro pequeno custa de 5 a 6 luizes (180 a 21000 réis) alguma ave domestica; durissima, de 10 a 15 francos, segundo o tamanho: o pão, que he o artigo mais em conta, 22 soldos o arratel (170 réis); hum par de çapatos 18 a 20 francos.

“Depois de vos haver assim referido miudamente a nossa miseria, passo a fallar-vos do nosso grande homem, da sua situação, e do modo como he guardado.

“A guarnição he de obra de 2500 homens, com mais de 500 peças de artilharia, e hums 20 morteiros. Occupa ella a casa do Tenente Governador, situada na unica planicie que tem a Ilha, e chamada *Longwood*, a qual he cercada de horriveis despenhadeiros por toda a parte, e não se pôde alli chegar senão por huma estrada. Está nesta planicie, ou chão, hum acampamento occupado pelo regimento 53, com hum parque de artilharia, e em torno d'elle ha varios postos guarnecidos de tropas. *Bonaparte* e a sua comitiva tem a liberdade de passear a pé ou a cavallo neste recinto. Deve ser acompanhado de hum official vestido de uniforme, o qual se não deve affastar d'elle hum só passo; e este mesmo Official habita na residencia de *Bonaparte*, e deve saber todo o dia o que elle faz. As outras pessoas da sua comitiva são acompanhadas de hum Official de *Orlens*, e os criados por hum Official inferior. O Governador he avisado de hora a hora do que se passa, por meio de telegrafos erigidos em todas as partes da Ilha; de modo que em hum minuto sabe quanto se passa, e em dois minutos quando anda a passeio a pé ou a cavallo; e no caso de qualquer acontecimento estaria em armas toda a Ilha, dentro de tres ou de quatro minutos.

“Eis-aqui as precauções por terra; as do mar são differentes. Ha sempre fundeadas duas fragatas ao menos, e andão ao mesmo tempo navegando dois brigues de dia e de noite ao redor da Ilha; e desde as 6 horas da tarde até ao outro dia pela manhã ás mesmas horas, andão chalupas armadas costeando as faldas das montanhas, que orlão o mar, e nos encerrão por toda a parte. A noite, isto he depois das seis horas, todos os botes pertencentes a particulares, ou aos navios, devem ter se recolhido, e se depois disso se devisa algum, atirão-lhe. Depois das nove horas ninguem pôde sair, senão sabe a senha, sem temer levar hum tiro, ou ser preso. Não pôde chegar á costa navio algum estrangeiro; faz-se sinal de se avistarem, assim que se divisão, e da-se hum pataca ao que primeiro os descobre, o

que se pôde fazer perto de vinte leguas ad'longe. Os navios não podem salvar a costa em huma noite, principalmente attendendo a ser ella tão perigosa; inntai a isto serem tão fortes as vagas, que está muitas vezes hum navio huns poucos de dias sem poder aproximar se á terra, sem perigo.

“ Bem vedes, meu amigo, que huma evasão parece fysicamente impossivel: que ainda mesmo quando o Governador a quizesse favorecer, devia o Almirante entrar tambem na trama. E quanto mesmo, aoezar de todas estas cautelas, o Almirante deixasse approximar em alguma noite favoravel duas ou tres chalupas, que estarião expostas a hum fog) perigosissimo, que succederia então? Os caminhos todos tem guardas; os rochedos são quasi intran-itaveis; e não ha hum unico ponto em que dez homens desarmados, e só com pedras, de que ha muita abundancia, não possão conter mil homens bem armados.

“ Outro dia, andando eu com o Governador a observar hum sitio, pareceu-me que hum lugar de desembarque defendido por 36 peças, e posição mui forte, poderia ainda ser mais bem fortificado, em razão de huma das baterias do flanco ser alguma tanto elevada de mais, descobri hum ponto onde a rocha podia ser facilmente nivelada de modo, que admittisse huma bateria de quatro peças, que poderião varrer mesmo á flor d'agua. Está-se agora cuidando nisso. — Não se passa, nem se faz cousa alguma, de que se me não dê parte; podeis portanto socegar as inquietações dos vossos bons habitantes de *Angouleme*: eu vos fico que enquanto eu aqui estiver não tornar is a ver o *homem* — A' noite deve toda a sua gente estar em caza, sem della poder sahir. A caza está rodeada de sentinellas, que tem ordem para immediatamente atirarem sobre quem sahir: não se duvida de que assim ha de executar-se, e já succedeo isto huma vez. Es vero com tudo que não hei de aqui acabar a vida, a não ser a fome, ou de melancolia; em cujo caso cada dia da minha vida será certamente contado por outros tantos annos de Purgatorio. Vede, meu querido, que bello meio de salvação desprezastes! . . .

“ *Bunabarte*, quando a qui chegou, esteve muito tempo aposentado em caza de hum morador desta Ilha, chamado *Mr. Balcombe*. Tem este huma filha por nome *Isabel*, a qual he celebre por seu espirito de izenção, e genio arisco: como porém não he feia, mostrou-se-lhe elle affeiçãoado. Estando eu outro dia chasqueando com ella, disse-lhe: “ Não me admira, Senhora, que falleis *Francez* tão bem, poisque foi vosso mestre *Bonaparte*. Dissirão-me que tivestes astucia para o amançar, e que elle vos teve affeição. „ —

“ Oh! ( respondeu ella ) vós não o conheceis certamente; não tem manci-ras para isso. „ A irmã desta me disse que elle lhe pegara de huma ore-lha, e lha puxara com força: — “ Doeu-me muito. „ — “ Bem; e ficastes assim? . . . „ — “ Dei-lhe hum famoso murro; o que tanto o agastou, que me esborrachou o nariz, e todo o dia o tive enarnado. „ — “ Se fóra eu dava-vos em paga hum abraço; e beijei a bella mão, que tinha dado hum seco no grande *homem*. — No outro dia achou ella huma espada no quarto,

desembarçou-a, e correu para elle; fugio Bonaparte para o canto da casa gritando quanto podia. Veio *Lascares* em seu auxilio, e desarmou-a. — "Pois quereis mata-lo? — lhe perguntei. — "Não, só queira ver de que cor era o seu sangue.,"

— "Quanto ao mais, *Bonaparte* nada tem de divertido: quasi sempre está de má catadura, atormenta todos os que o cercão, quer que o tratem como Imperador, e, geralmente fallando, impõe como tal para com toda a sua comitiva.

— "A minha viagem foi feliz, só gastá nos 57 dias; elle gastou 77. Não padeci muito no mar; mas apesar de ter aqui chegado no mês de Junho, ainda sinto alguma indisposição. O meu ajudante de Campo, moço de 26 annos restabeleceu-se mais depressa.

— "Podeis dar copia desta minha carta, e fazella circular; ella confortará os tímidos, e intimidará os málevos. O estilo talvez seja demasiadamente desalinhado, mas não tenho tempo de o corrigir, pois parte immediatamente hum a embarcação para Europa. — (Assignado) MONTCHENU. — (The Courier.)

Sexta-feira na Loja da Gazeta, se dará á luz a Collecção das Ordens do dia deste Governo, desde a primeira, até a ultima que se tem dado.

A V I S O S

*Mancel José de Almeida*, Testamenteiro do falecido *Sebastião da Rocha Soares*, faz sciente a todos os Reverendos Sacerdotes residentes na Freguezia de N. S. da Conceição da Praia, que compareçam em sua Casa á rua direita da Fonte dos Padres, dentro de 15 dias, com as respectivas attestações do Reverendo Parocho da mesma Freguezia, para receberem a esportula respectiva de hum Capella de Missas, que ordenou o mesmo falecido se distribuisse por cada hum dos ditos Reverendos Sacerdotes, tanto residentes permanentes, como embarcados; e adverte o mesmo Testamenteiro que não admitirá mais alguma attestação findo o prazo estipulado. Quem quizer comprar hum molecão *Benguela*, hum barbeiro, sangrador, e tocador de trompa, falle com *Joaquim José de Andrade*, ao Portão da Piedade N. 103.

*Francisco Recamier*, tem para vender no seu escriptorio, na rua direita do Baes da Cal, casa número 28, chitas finas, droguetes, cres, lila, brins, bezerros, cera em pão, varios objectos de casquinha, e outras mercadorias Francezas.

No dia sexta-feira 6 do corrente, se hãde pôr em Praça tres moradas de casas de sobrado, todas em chãos próprios, pela Ouvedoria geral do Civil a quem mais der, na rua da Ajuda N. 12, 13, e 14.

Com Permissão do Governo.  
DA H L A: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

# EMBARCAÇÕES

QUE TEM ENTRADO NESTE PORTO

EM 24 do Cairú, a Sumaca *Bom Jesus*, Mestre *Manoel d'Aguiar*, 1 dia de viagem em lastro. Dono *Joaquim José Teixeira*.

Em 25 de Angola, a Sumaca *Sinceridade*, Mestre *José Lourenço da Silva*, 28 dias de viagem, carga 196 captivos vivos, 15 mortos, e 600 arrateis de cera. Dono *Manoel Marques da Rocha Queirós*.

Em 25 do Rio Grande, o Bergantim *Bom Successo*, Mestre *José Francisco Martins*, 25 dias de viagem, carga 90 arrobas de carne, e 70 couros. Dono *José Francisco da Silva*.

Em 27 do Rio de Janeiro, o Bergantim *Activo do Brazil*, Mestre *José Pereira da Silva*, 17 dias de viagem, carga 50 alqueires de farinha, 150 de milho, arroz, e feijão. Consignado a *João José da Rocha Fraga*.

Em 27 da Cotinguiba, a Sumaca *S. Antonio*, Mestre *Joaquim Muriano*, 2 dias de viagem, carga sal. Dono *Manoel Bernardo*.

Em 27 da Cotinguiba, a Sumaca *S. Ambrozio Vencedor*, Mestre *Antonio José Pereira*, 2 dias de viagem, carga açúcar, e algodão. Dono *Joaquim Coelho das Neves*.

Em 27 de Liverpool, o Bergantim *Inglez Martha*, Mestre *John Smith*, 53 dias de viagem, carga fazendas. Correspondente *Harrison Latham e Companhia*.

Em 27 de Cabinda, o Bergantim *Constante*, Mestre *Antonio Narciso*, 28 dias de viagem, carga 345 captivos, fóra 23 que morrerão. Dono *Domingos Pacheco Pereira*.

Em 29 de Faraguã, a Sumaca *Rozalia*, Mestre *José Luiz da Rocha Fraga*, 4 dias de viagem, carga madeira, açúcar, e algodão. Dono *Antonio Joaquim Monteiro*.

Em 30 do Porto Alegre, a Sumaca *Harmonia do Sul*, Mestre *Francisco Pires Carneiro*, 31 dias de viagem, carga 5800 arrobas de carne, 100 de cebo, e 956 couros. Dono *Francisco Pinto de Souza*.

Em 31 do Rio de Janeiro, a Galera *Holandeza Guilhermina*, Mestre *Eleman*, 26 dias de viagem, carga café, e arroz. Correspondente *Sealy Duncan e Companhia*.

*Embarcações que estão a sair.*

Para Lisboa a 6, o Brigue *Dourado*, Mestre *José Francisco*. Dono *Joaquim da Costa Dourado*.

Para Cabinda a 5, o Bergantim *Paquete da Bahia*, Mestre *Manoel Joaquim de Almeida*. Dono *Nobre, Sobrinho, e Moreira*.

Para Cabinda a 3, o Bergantim *Sociedade*, Mestre *João Luiz Alves*. Dono *Joaquim Duarte Silva*.

Para Lisboa a 7, o Bergantim *Duque de Victoria*, Mestre *Fernando Peres Baptista*. Dono *João Baptista Gonçalves*.

Para Gibraltar a 8, o Bergantim *Golfinho*, Mestre e Dono *Francisco de Paula da Silva*.

*Com Permissão do Governo.*

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA



# CIDADE D'OURO



## DO BRAZIL

Sexta feira 6 de Junho.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

### B A H I A.

*Resuma sobre a entrada das nossas Tropas em Pernambuco.*

**D**epois que a Columna do Marechal de Campo *Millo*, derrotou completamente as forças do delirante *Martins*, marchou immediatamente sobre o *Recife*, aonde entrou tranquillamente no dia 21 do passado, porque os fiéis Realistas havião contaminado o partido dos rebeldes.

A gente do bloqueio tinha saltado sem resistencia; e os membros do Governo tinhão fugido para o mato. Hum delles ( parece que o Padre *João Ribeiro* ) appareceu enforcado por si mesmo. Levantemos as mãos ao Ceo por se haver acabado este fatal desastre sem que fosse preciso arrazar o *Recife*, e fazer correr rios de sangue. Muito pôde a Sabedoria, e a Prudencia de hum Governo illuminado: muito pôde qualquer remedio quando he applicado a tempo. O Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Governador de *Pernambuco* sahio desta Cidade para o seu Governo; e deixou aqui presos todos os corações pela sua amabilidade.

Do Observador *Austriaco* extrahimos o discurso seguinte sobre a mal fundada pertença dos *Estados-Unidos* sobre *Naples*.

“ O Governo *Napolitano*, depois de haver tomado tempo para dar huma resposta cathorica, passou huma Nota negando-se á indemnisação pedida, e entre outros motivos que allegava, para justificar esta repulsa foi hum o seguinte: “ Nenhum Publicista foi já mais de opinião que a injustiça dos pactos „ e das acções de hum Usurpador hajão de imputar-se aos povos que elle tem „ subjugados, nem ao legitimo Soberano delles; e com effeito seria huma „ theoria bem fatal a que desse ao poder de hum inimigo consequencias não „ só de *facto*, mas até de *direito*. „ Se os *Estados-Unidos* se hão reservado o „ direito de reclamação contra *Murat*, isto não lhes dá nenhum contra o Soberano legitimo que a victoria reconduzio aos seus Estados. Sem duvida terião querilo os *Estados-Unidos* usar desse direito contra *Murat*; mas bem sabião



que elle não faria caso algum das suas reclamações: por mais poderosa razão deixa o Rei de *Napoles* de se considerar no caso de as attender, pois que, tendo estado sempre em guerra contra o Usurpador, jámais podia perder os seus direitos, nem ficar pela victoria sendo responsavel pelas acções do seu inimigo.

“ Quando á nação, sustentou o Governo *Napolitano* que não a podião fazer responsavel por actos arbitrarios do que a governava. Se ella podéra escolher, em breve se teria declarado a favor da conservação da boa intelligencia com os *Estados-Unidos*, sendo estes naquêlle tempo a unica Potencia neutra entre a qual poderia achar a extracção das suas fazendas accumuladas, que o odioso systema continental empêcia de vender; e em tal caso, longe de se vêr obrigada a indemnisações, mais depressa teria direito de as reclamar.

“ E de mais, por huma informação do Senhor *Agar*, Ministro das Finanças, se vê que a ordem de confiscar os navios e as fazendas dos *Americanos* emanou positivamente de *Buonaparte*, o qual a assignou pelo seu punho á margem da mesma informação, em que o Senhor *Agar* tinha aconselhado precisamente o contrario. O producto destas confiscações não entrou no Erario do Estado, como o provão os livros de Caixa, mas sim no Bolsinho de *Murat*, e por sua ordem, para se empregar no luxo Asiatico de sua Corte. O que ainda he mais he que parte destas sommas foi, em virtude de hum decreto de *Murat*, empregado na expedição da *Calabria* contra o legitimo Rei, ao qual, cousa pasmosa! se pede agora o reembolso.

“ Além de tudo isto, quem ha que ignore na Europa ou fóra da Europa, que todas as operações politicas dos subordinados a *Buonaparte* erão immediatamente dictadas por elle, e que *Murat* não era mais que o executor da vontade absoluta de seu Amo? De todos estes factos conclue o Governo actual de *Napoles*, que o Rei legitimo a nada do que se pede está obrigado, e que a nação nenhuma utilidade tirou destas confiscações cujo producto havia inteiramente sido absorvido pelos caprichos e pelo luxo de *Murat*.

“ O Senhor *Pinckney* tinha tambem dirigido, em nome do Comodoro *Americano Chaeney*, outra requisição ao Governo *Napolitano*. Pedia o poder estabelecer hum deposito de provisões de boca em *Messina* ou *Syracusa* para as presisões da Esquadra *Americana*, durante a guerra contra os *Barbarescos*, e ficar izento dos direitos que pagavão as outras bandeiras. O Governo *Napolitano*, respondeo “ que se não podia acceder a esta petição, porque jámais se tinha concedido similhante privilegio a outra Potencia, e que estando S. M. *Siciliana* em paz com os *Barbarescos* não queria expôr-se a hum rompimento por huma concessão desta natureza: se o Comodoro *Americano* queria comprar mantimentos na *Sicilia*, como huma empreza particular e com a expressa condição de pagar os direitos prescritos para os outros *Estados*, sem estabelecer armazens permanentes para o Governo dos *Estados-Unidos*, em tal caso o Governo *Napolitano* lhe concederia essa permissão. ”

“ O Senhor *Pinckney* respondeo, que tinha enviado ao seu Governo a resposta do Gabinete *Napolitano*, e que não duvidava se daria por satisfeito com as intenções e motivos expressados pelo Governo de *Naples*, e nisto ficou toda a negociação.

“ Desta exposição resulta que não só o Governo *Inglez* não tomou a menor parte nestas negociações, e que se não fez cessão da Ilha de *Lampodosa*; mas tambem que o Governo *Americano* nem sequer teve idéa de pedir similhante cessão. ” (*Jornal dos Debates.*)

O' tempos, ó costumes! Exclamarei eu, carissimos Irmãos, com o Orador Romano: Aonde está a honra, e brio deste Povo de Heróes, cujo timbre glorioso foi sempre defender os sagrados Direitos da Monarchia, e espirar junto do Trono com a espada na mão, para vingar as suas offensas? Aonde aquelle valor a toda a prova deste Povo invencível, que fez tremular nas quatro partes do Mundo o Sagrado Estandarte de seus Reis, para o fazer respeitar victorioso desde o Tejo até o Ganges? Aonde aquelle odio natural a toda a Dominação estrangeira, que em tantos conflictos sanguinosos, fez repellir deste *Brazil* as mais formidaveis Potencias da Europa, que em diversas épocas o quizerão occupar? Aonde aquelle zelo tão ardente pela gloria da Monarchia, que algumas vezes antes quiz padecer a censura de temerario, indocil, excessivo, do que deixar de proseguir as suas acções immortaes? Aonde, em fim, o amor do Trono, tão congenito ao coração dos *Portuguezes*, que sempre tiverão por Devisa a gloria de amar, e obedecer ao seu Monarcha, mais como Filhos, do que como Vassallos? E será possível que hum povo de tão honrado character; que pela Lealdade, e Obediencia ao Trono de seus Augustos Soberanos, tem merecido em todas as Idades os mais pomposos elogios das Nações, se veja hoje constringido a eclipsar a gloria de seus illustres Annaes com huma negra, e indelevel mancha de horrorosa perfidia!

O' *Portuguezes Americanos*, invocai a execração de toda a Terra, e os raios fulminantes da indignação de Deos, e dos homens sobre aquelle punhado de malvados refractarios, que calcando sacrilegamente os mais Sagrados Deveres da Lei Natural, e Positiva, se atreverão a macular com tanta ignominia a honra, e o credito da nossa Nação. Não vos deixeis arrebatados pela torrente do seu escandaloso exemplo, nem vos façaes participantes do seu enormissimo crime (e). Se por extrema desgraça se achar entre vós algum filho de *Bebial* (f) (o que eu não presumo) preocupado de suas infames, e perniciosas maximas, evitai com elle todo o commercio (g); e nem ainda com elle vos senteis á meza (h). Não he isto hum dever de mero conselho, e decencia; he obrigação indispensavel, imposta pela Lei Natural, que nos manda detestar todo o que perturba a paz da Sociedade, em que nascemos, e recusa obediencia ao Soberano, em quem reside o Poder Supremo.

He impreterivel preceito ordenado pela Lei Divina, que nos obriga a ser sujeitos ao Principe que nos domina; ás Leis promulgadas para reger os seus Estados; aos Governadores, e Magistrados estabelecidos por elle, como Depositarios da sua Authoridade (i); e deste modo nos manda impor alto silencio á ignorancia, e imprudencia dos homens dogmatizantes, dyscolos, e sediciosos (l).

Não vos deixeis pois seduzir, carissimos Irmãos, por estes miscraveis discipulos de *Machiavelo*, *Bayle*, e *Diderot*, que com huma doutrina falça, e corrupta, enfeitada de capciosos sophismas, procurão subverter toda a Ordem Moral, e Politica da sociedade, fundada pela Sabedoria Eterna, conhecida, e respeitada por todos os Povos, que tem consultado o interesse geral da Humanidade. Se a peste, que destroe os corpos, pede tão serias, e delicadas precauções, quando grassa o seu contagio; que cautelas

(e) *ad Ephes.* 5. 7. (f) 1. *Reg.* 2. 12. (g) *ad Thim.* 3. 5. (h) 1. *ad Cor.* 5. 11.

(i) 1. *Petr.* 2. 13. 14. (l) *Ibid.* v. 15.

não he preciso tomar para prevenir os malignos influxos desta aura pestilente, que tende a dissolver os órgãos vitaes da Sociedade, e arrastra apoz de si a ruina total do corpo do Estado?

Que maxima mais destruidora do Bem commum, do que dar a cada particular o direito de recusar Obediencia, de se revoltar, de destituir, de revocar o Governo estabelecido por Deos, quando lhe parecer? Se tão perversa doutrina podesse prevalecer, haveria na Ordem Politica da Sociedade huma subversão mais desastrosa, do que mostraria a Ordem physica do Universo, se o Mundo saltasse fóra dos seus eixos. Quando Póvos revoltosos se tem deixado guiar infelizmente por tão pernicioso dogma, que enorme peso de calamidades não tem cahido sobre elles!!! Lançai a vista com horror para essas desgraçadas Provincias da *America*; e vede se desde o infeliz instante, em que attentárão subtrahir-se á obediencia do seu legitimo Soberano, tem gozado hum só momento de prosperidade, e de paz. Roubos, assacinos, traições, sustos, discordias, estragos, mortes; e eis-aqui o amargoso fruto, que com o suor do seu resto tem colhido da sua infame rebellião. Cançados, e desfalecidos de lutar com o pezo de huma tumultuosa Anarchia, talvez não esperão mais do que huma Amnistia clemente, para se tornarem a lançar entre os braços do seu dever. Ponho diante dos vossos olhos este exemplo tão recente, e tão próximo a nós para não levar a vossa attenção a outro Hemispherio, aonde verieis o mais florente Reino da Europa, depois de 25 annos de escravidão, expulsiões, desterrros, e effusão de sangue, voltar outra vez a precurar o repouso, e a liberdade no mesmo Sceptro, donde sahio. Tanto he verdade, pela ingenua confissão dos mesmos Anti-Políticos, que só a obediencia e perfeita submissão ao legitimo Imperante he o verdadeiro Patriotismo. (m)

Se em vós pois, ó *Portuguezos Americanos*, ha verdadeiro amor da Patria, em que tivemos o ser; se com vós ha sincera affeição á virtude, e á obrigação de Vassallos; se apreciaes a gloria, que até agora mereceo a fidelidade *Portugueza*, procure cada-hum de vós acreditar-se mais, e mais nos deveres de fiel Vassallo, empenhando-se fervorosamente na conservação da Monarchia por huma submissão irreprehensivel, por huma obediencia sem mancha, por hum amor sem reserva ao Nosso Augusto e Fidelissimo REI. Para vos excitar a render este tributo sagrado, tão devido a Sua Alta Soberania, não porei diante dos vossos olhos o ferro, e o fogo voando á vingança do horroroso insulto perpetrado contra a Sua Authoridade Suprema por monstros indignos de que a terra os sustente. Nem vos direi, que o chão, que trilhaes, mais de huma vez regado com o illustre sangue de nossos inclytos Antepassados, vos está apontando os lugares, em que estes dignos Filhos de Marte derão provas immortaes de valor, e fidelidade por Nossos Augustos Soberanos, clamando-vos que adoreis os seus vestigios, e os sigaes. Nem vos direi, em fim, o que por todos he sabido; isto he, que tendes a gloria incomparavel de ser Vassallos de hum REI tão Magnanimo, Caritativo, e Piedoso, que ninguem até agora chegou a Sua Real Presença a pedir alguma mercê, que não sahisse generosamente favorecido. De hum REI tão Amante dos seus fiéis Vassallos, que julga perdido o dia, em que o Seu Paternal Amor lhe não confere alguma graça. De hum REI, que por todos os titulos merece o glorioso Nome de *Pai da Patria*.

Mas para inflamar o vosso coração na fidelidade, e amor a tão Excelso Monarca, lembrar-vos-hei sómente que sois *Portuguezes*; e isto basta; porque *Portuguez e Vassallo fiel* são synonymos em todo o rigor do termo.

Dai pois, Carissimos Irmãos, rendidas graças ao Deos do Ceo, e da Terra por nos ter dado hum tão Digno Successor da Immortal *MARIA I.* hum Principe mais Religioso, e Providente do que *Numa*; mais Liberal, e Magnifico do que *Cezar*, mais Clemente, e Affavel do que *Tito*; mais Constante, e Benigno do que *Theodosio*; mais digno do amor, e reconhecimento dos seus Leaes Vassallos, do que *Traiano*.

Concluo, rogando-vos encarecidamente com o Apostolo, (n) que dirijaes ao Deos immortal, que dá firmeza ás Corôas, sustenta os Sceptros, e assegura os Imperios, fervorosas orações, ardentes supplicas, efficazes petições, e acções de graças pelo Nosso Inelyto Munificentissimo, Piissimo, e Religiosissimo Monarca, e Senhor D. JOÃO SEXTO, não só pelos grandes beneficios, com que o Altissimo tem coroado as suas virtudes Reaes, e Christãs; mas tambem para que lhe conceda (o) huma longa Vida, hum Reino quieto, huma Familia obediente, Exereitos fortes, Conselheiros fiéis, Povo pacifico, e todas as felicidades, que se podem desejar á Sua Muito Alta, Poderosa, e Fidelissima MAGESTADE.

Rio de Janeiro.

Havendo chegado de *Portugal* o magnifico tumulo, que ElRei Nosso Senhor mandara construir para deposito dos restos preciosos do Seu Muito amado Sobrinho e Genro o Serenissimo Senhor D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança, Infante de *Hispanha*, e Almirante General da *Marinha Portugueza*; Quiz o Mesmo Augusto Soberano dar hum publico testemunho do Seu amor, e piedade, Ordenando que no dia 25 do corrente, o som funebre dos sinos, preludiasse as funebres demonstrações, que se preparavão no Templo. A'noite passou S. M., acompanhado do Principe Real, e do Senhor Infante D. Miguel, á Igreja do Convento dos Religiosos Menores Observantes, e mandou abrir o sepulcro do Serenissimo Senhor Infante Almirante General, e reconhecer a identidade do Corpo alli depositado, pelo Regedor e Chanceller da Casa da Supplicação ( que havia servido de Secretario de Estado de S. A. no acto do deposito ) em presença dos Grandes do Reino. Feito o exame, e fechado o Caixão na fórma costumada, o Excellentissimo e Reverendissimo Bispo Capellão Mór com seu Cabido, e acompanhado dos Religiosos do Convento, forão á Capella do Deposito, donde o Corpo foi levado á Igreja pelos Grandes do Reino, seguindo o feretro S. M., e Seus Augustos Filhos; posto na Eça o Corpo, começaram as Matinas e Officio de Defuntos com os Responsorios do celebre *Portugal*, cantados pelos Musicos da Real Camara e Capella, e regidos pelo mesmo insigne Compositor, estando S. M. presente até o fim.

Concluidas as Matinas, e fechada a Igreja ficarão os Gentis-Homens e Guardas-Roupas guardando o Corpo do Senhor Infante, assistindo a Guarda Real dos Archeiros; em toda a noite quatro Religiosos mudados de meia em meia hora entoavão em frente da Eça os Nocturnos do Officio de Defuntos.

(n) 1. ad *Thim.* 2. 1. 2.      o) *Tertul. Apolog.* n. 1.

No dia seguinte poserão-se em funeral as fortalezas, e navios de guerra surtos neste porto, com bandeiras a meio páo, e tiros de quarto em quarto de hora, e ás 7 horas postou se no largo da *Carioca* hum parque de 7 peças de artilheria, e na ladeira, que vai para o Convento, o 1.º Regimento de Infantaria de linha.

A's 10 horas e hum quarto começou o Excellentissimo Bispo Diocesano a Missa, tendo por Assistente o Illustrissimo Monseñor Deão, e estando tambem presentes os Conegos da Real Capella ricamente paramentados, e os Capellães e Cantores da mesma para as suas funções respectivas. S. M. e Seus Augustos Filhos occupavão o lugar destinado.

Este templo estava ricamente revestido de funebres ornatos, e continha no centro o elegante mausoléu, a que estava sobreposta huma Coroa dourada. Assistirão além dos Grandes do Reino, Officiaes da Caza Real, Nobres, &c. muitas pessoas das classes mais distinctas.

Enchia a Igreja o Illustre Concurso do dia precedente, e os Corpos da Marinha e Brigada, de uniforme rigoroso, e luto pezado.

A Musica era do mesmo celebre Compositor, e regida por elle mesmo, e finda esta, subio ao Pulpito o Enviado do Reino do *Algarve*, e em huma eloquente Oração desafiou a saudade, e a dor no coração dos ouvintes.

Acabada a Oração fez o mesmo Chanceller o Acto de entrega ao R. P. Guardião do Convento, encarregado de huma das chaves do caixão, o qual foi lido pelo mesmo, que o fez, e assignarão os Grandes do Reino com o Guardião. Depois foi lexado ao tumulo soberbo, e na occasião do deposito salvou o parque de artilheria e deu as descargas o 1.º Regimento de Infantaria de linha, postado na ladeira, seguindo-se as salvas das fortalezas, e navios de guerra.

O pomposo tumulo de marmore tem sobreposto o Busto do Serenissimo Senhor Infante em marmore; dous Anjos sustentão huma Corôa dourada sobre sua cabeça; e nelle se lê o epitaphio seguinte.

HIC. JACET  
D. D.

PETRUS. CAROLUS. HISPANIARUM. INFANS. GABRIELIS. HISPANIARUM. ET MARIE. ANNE. VICTORIE. PORTUGALIE. INFANTIUM. FILIUS. MARIE TERESIE. PRINCIPI. JOANNIS. PROREGENTIS PORTUGALIE. PRINCIPI. CARLOTIE. QUE. HISPANIARUM. INFANTIS FILIE. CONJUX. NAVALIS MILITIE. IN. LUSITANIA. DUX. SUPREMUS.  
OBIIT. VII. KALENDAS. JUNII ANNO. XXV. ETATIS. SUAE. MDCCCXII.

*Entrarãõ neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 20 Do *Rio Grande*, a *Sumaca Boa União*, Mestre *Francisco das Chagas*, 27 dias de viagem, carga 5500 arrobas de carne, 500 de cebo, e 72 couros. Dono *Antonio José Barbosa*.

Em 20 Da Capitania do *Espirito Santo*, a *Sumaca Boa União*, Mestre *Manoel Affonso Martins*, 8 dias de viagem, carga milho, arrôes, e oqueiras de jacarandá, fio, panno, e traçado de algodão. Caixa *Francisco Martine de Castro*.

Preços correntes dos generos de Estiva por atacado.

Aço		70000	a	100000	Quintal.
Agua-ardente	{ da Ilha	90000	a	100000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	130000	a	0	
	{ d' America	30000	a	0	
Alcatrão	{ da Suecia	60000	a	0	Barril.
		90000	a	100000	
Alvaiade		60000	a	80000	Quintal.
Archotes de Esparto		200000	a	250000	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Perto	160000	a	180000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	100000	a	0	
Azeitonas		60000	a	100000	Ancoreta.
Bacalhão		30000	a	30840	Quintal.
Biscoito		80000	a	90000	Barril.
Bolaxa		60000	a	70000	Arroba.
Bolaxinha		80000	a	140000	Barril.
Breu		0600	a	0	Barril.
Cabos		100000	a	160000	Quintal.
Canella		0500	a	0	Arratel.
Carne salgada do Norte		20600	a	0	Barrica.
Cera branca bruta		0800	a	0	Arratel.
Cerveja		10280	a	0	Duzia.
Cha Hysom Uxim		0320	a	0	Arratel.
Chouriços	{ de Hollanda	20000	a	20600	Arroba.
	{ do Rio Grande	30000	a	0	
	{ do Rio da Prata	60000	a	0	
Cebo	{ Barra	70000	a	80000	Quintal.
	{ Municao	60000	a	70000	
	{ Pasta	0240	a	0280	
Cobre de ferro		80000	a	90000	Arratel.
Cominhos		0090	a	0	Arroba.
Couro	{ do Rio Grande	0100	a	0	Arratel.
	{ do Rio da Prata	20000	a	0	
	{ da India	0500	a	0	
Crave	{ do Maranhão	0240	a	0	Arratel.
Doce		400000	a	0	Barrica.
Farinha	{ do Norte	40000	a	60000	Arroba.
	{ do Sul	0100	a	0120	
Ferro	{ Ancoras	40000	a	0	Arratel.
	{ Arces	30000	a	30600	
	{ Barras	0300	a	0	
Fio de Vela		130000	a	0	Quintal.
Folha de Flandres		1400000	a	0	Arratel.
Genebra		0	a	30 por 100	Caixa.
Louça		0240	a	0320	Pipa.
Manteiga		30200	a	0	Canastra.
Massas		0120	a	0	Arratel.
Óleo de Linhaça		30200	a	30600	Arroba.
Paos					Arratel.
					Duzia.

Papel . . .	{	Almaço . . . . .	1 8600	a	1 8800	} Resma.
		Embrulho . . . . .	800	a	800	
		Filrete . . . . .	1 200	a	1 400	
		Hollanda . . . . .	8 000	a	32 000	
Piche . . .	{	d' America . . . . .	3 000	a	3 000	} Barril.
		da Suecia . . . . .	8 000	a	8 000	
Pós de çapatos . . . . .			240	a	240	} Arratel.
Pregos . . .	{	de Cobre . . . . .	240	a	240	
		de Ferro . . . . .	6 000	a	8 000	
Prezunto Portuguez . . . . .			7 700	a	8 800	Quintal.
Queijo Flamengo . . . . .			700	a	700	Arroba.
Rapé de Lisboa . . . . .			1 600	a	1 600	Hurn.
Toucinho . . . . .			2 400	a	3 200	Arroba.
Vidros . . .	{	Mangas . . . . .	5 000	a	6 000	} Par.
		Vitraças . . . . .	8 000	a	16 000	
Vinagre . . .	{	de Lisboa ou Porto . . . . .	40 000	a	45 000	} Pipa.
		do Mediterraneo . . . . .	20 000	a	25 000	
Vinho . . .	{	do Cabo . . . . .	140 000	a	140 000	} Pipa.
		de Lisboa . . . . .	100 000	a	120 000	
		da Madeira . . . . .	150 000	a	200 000	
		do Mediterraneo . . . . .	50 000	a	64 000	
			120 000	a	200 000	

*Dos Generos do Paiz.*

Açucar branco sobre os ferros . . . . .	1 100	a	1 100	} Arroba.
Dito mascavado . . . . .	900	a	900	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco . . . . .	8 000	a	8 000	} Alqueire.
Arrós . . . . .	3 120	a	3 200	
Caxaça . . . . .	560	a	560	} Canada.
Farinha . . . . .	2 160	a	2 400	
Feijão . . . . .	4 480	a	4 560	} Alqueire.
Milho . . . . .	1 920	a	2 000	
Tabaco approvado . . . . .	1 400	a	1 400	} Arroba.
Dito refugado . . . . .	1 000	a	1 000	

**A V I S O S.**

*João Toumine*, participa aos seus credores, que compareção em casa de *Remigio Pereira de Andrade*, defronte do Trapiche do *Julião*, para lhe pagar o que dever.

Vende-se huma escrava la'ina de Nação *Gege*, boa cozinheira, lavandeira, e doceira; quem a quizer comprar; dirija-se á Loja da Gazeta, que lhe dirá quem a vende.

Quem quizer comprar huma crioula boa lavadeira, rendeira, e engomadeira; falle com *Ricardo Magrath*.

Quem quizer hir de passagem na Galera Americana *General Hamilton*, para *Pernambuco*; que pertende sahir sem falta, até o dia 8 do corrente; dirija-se ao Escripatorio de *Harrison Latham*, e *Companhia*, ao *Cas Novo*.

Quem quizer carregar, ou hir de passagera para *Pernambuco*, no *Bri-gue Inglez Essex*, que pertende sahir sem falta até o dia 12 do corrente; dirija-se ao Escripatorio de *Harrison Latham e Companhia*.

*Com Permissam do Governo.*



# IDADE D'OURO

## DO BRAZIL.

Terça feira 10 de Junho.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

### BAHIA.

**N**ÃO temos recebido de Pernambuco relações individuaes do que se passou no Recife durante o governo *provisorio*, que melhor se deve chamar *irrisorio*. He de esperar, que algum escriptor curioso dê á luz a narração inteira daquella tragi-comedia; e por ora não podemos instruir o publico senão com algumas cartas particulares. Dentre muitas que se tem aqui recebido, escolhemos a seguinte:

= Copia fiel. =

Senhor Antonio Ramos Bello.

Pernambuco 25 de Maio de 1817.

Contando que V.m.<sup>es</sup> existe na Bahia lhe dirijo esta, debaixo de coberta do nosso amigo Senhor C. J. de Souza, a dar-lhe parte, e muitos parabens, pela feliz regeneração desta Praça no incomparavel dia de 20 do corrente. Sim, meu amigo e Senhor, acabarão-se já as ladroeiras, as injustiças, a oppressão, o ameaço da morte aos Europeos, o saque geral (não tendo sido bastante o particular) e a voz de serem renovadas neste Recife as *Scenas de Moscov*, como outros desastres semelhantes, que intentavão os malvados traidores, de quem estamos livres, pela fuga que fizerão no dia 19 do corrente.

Bem conhece V.m.<sup>es</sup> estas verdades, e por isso deixo de enumerar coisas sabidas, só dizendo-lhe, que os perversos vendo-se apertados pela aproximação das Tropas, não podendo mais furtar a seu salvo, acabarão com roubar a prata e coroa da Senhora da Conceição, dos Soldados; e com o



dinheiro que ainda lhes restava do roubo do Erario ( não sendo muito pouco porque quasi na la pagarão do muito que comprarão ) seguirão o caminho do Norte. Com elles forão bastantes miseraveis , que a força , e medo obrigava ; e tambem muitos negros e mulatos captivos que prodigamente tinham libertado ; mas quasi todo o seu Exercito os abandonou na noite que chegarão a *Olinda* , e pouco adiante , quando souberão do nosso faustissimo dia 20 , se dispersarão todos , matando e a si proprio alguns cabeças , como o *Cornel Pedraso* , que se degolou , e o *Padre João Ribeiro* , que se enforcou.

Já hoje não terão os malvados authores desta infeliz Tragedia quem os acompanhe porque chegarão todos os dias soldados e officiaes do seu exercito , conduzindo muita bagagem , e dinheiro do que levarão , que este não podendo mais conduzi-lo porque querião fugir a toda a pressa , o dividirão pelo resto dos que ainda estavam com elles. Estão por fim esbandalhados os miseraveis Patriotas , não restando mais , que serem apanhados pela Cavallaria da *Bahia* , que os persegue ; e para evitar que não fujão per mar , ante em bloqueio daqui á *Paraíba* , dizem o *Audaz* , e huma Escuna , e por isso contamos , que semelhantes indignos serão presos , ou mortos , como merecem , e bem assim outros , que , julgando-se em perigo em toda a parte , tomarão o partido de aqui ficar , mas destes , grande número já está de girola.

Não sei expressões com que possa pintar-lhe a alegria que geralmente aqui reina , desde o dia 20 , nem me he possível dizer-lhe como teve principio o successo deste dia de granle memória ; mas bem creio , que pela fuga , e abandono que fizerão os ladrões , e a indisposição do povo contra elles , muy particularmente a dos marinheiros , fez com que numerozo povo se armasse como pôde , e dirigindo-se ao Forte das 5 pontes , fizesse içar a *Bandeira Portugueza* , e soltar os presos que alli se achavão , *Salazar* , e *José Roberto &c.* , o que sem grande duvida se executou.

Depois , ainda sendo 7 horas da manhã , já se vião as ruas cheias de marinheiros armados de fiskas , espeques , armas &c. , que obrigarão as mais Fortalezas fazer o que se tinha principiado na das 5 pontes.

Todas as Embarcações içarão as suas bandeiras *Portuguezas* , que ainda guardavão , apezar do malvado Governo Provisorio ter colhido quantas pode ; e debaixo de *Salvas Reaes* , se mandou parte ao Commandante do Bloqueio , cujos Navios salvarão todos igualmente , logo que virão o festejo que aqui faziamos á inauguração das Bandeiras por toda a parte. Só de hum Captiveiro de 74 dias podia nascer a incomparavel alegria que reinava quando desembarcou o Chefe *Rodrigo Lobo* debaixo dos maiores vivas , e vivas acclamações do nosso amavel Soberano , e bem sinto , que V. m.<sup>es</sup> não possa participar pessoalmente os transportes de vivo prazer , que gozamos hoje. Graças ao Ente Supremo !!!

O Exercito he quasi todo chegado , e custa a passar pelas ruas com o numerozo povo , que veio. Oh ! grande Conde dos Arcos para quem só estava reservada esta tão grande Victoria !

Relativo a nossos negocios , devo dizer-lhe , que eu poucas cartas escrevi a Vm.<sup>es</sup> , durante o nosso captiveiro , mas conto que as receberia , e será informado de ter sido embargada a sua casa , e que até me puzerão fóra della , reempossando-me poucos dias depois. Felizmente foi esta sua casa a das que menos soffreo porque até hoje não me consta que roubassem mais

que o chumbo, vindo por *Swallow*. Este *Brigue* ainda aqui se acha, se bem que já estava carregado por *Tod*, a quem o fretei; mas não sahio por não ter despacho do Intruso Governo: elle tinha recebido algum pão *Brazil*, que *Tod*, como outros *Estrangeiros* comprarão, mas agora o está descarregando, e espero que em breve saia para *Londres*. Tudo mais desta sua casa pôe dizer-se, que está como quando *Vm.<sup>ca</sup>* a deixou, relativo a dividas activas, fazendas em ser &c., á excepção de que hoje durmo nella mais descansado, e prompto a pôr em pratica o nosso *Trato Social*, até que *Vm.<sup>ca</sup>* queira; ficando certo, que eu levarei muito a bem qualquer resolução que sobre semelhante trato, *Vm.<sup>ca</sup>* queira tomar.

Estou persuadido que *Vm.<sup>ca</sup>* voltará a esta, e eu terei summo gosto em o ver pedindo-lhe encarecidamente, que não obstante se não esqueça de dar-me a satisfação de receber letras suas, quanto antes, já que infelizmente alguma carta que *Vm.<sup>ca</sup>* me deve ter escripto, eu nunca pude receber. Ha por agora o que acho mais necessario dizer-lhe, por que Graças a *D.<sup>os</sup>* agora teremos frequentes occasiões de nos communicarmos.

Já sei, que *Vm.<sup>ca</sup>* está na *Bahia*, e *Deos* queira, que com saúde perfeita. Esta he segunda via, ou *Copia* da que lhe escrevi por hum *Embarcação do Leal*, que *Rodrigo Lobo* a não quiz deixar sabir primeiro que a portadora desta. Nada mais de novo.

Sendo como devo

De *Vm.<sup>ca</sup>*

Am.<sup>o</sup> e m.<sup>to</sup> seu obrig.<sup>dmo</sup> cr.<sup>o</sup>

*José Antonio d'Oliveira.*

---

Continuamos a receber aqui cartas de *Pernambuco*, as quizes cortão o coração ao referir as scenas de ladroeira, e de sangue representadas no *Recife* pelos sectarios do governo irrisorio. Os *Europeos*, que alli residião, queixão-se de que lhes havião tirado todas as armas, por que os revolucionarios os tinhão sempre por suspeitos, e lhes davão barbaro tratamento; até ao ponto de fazerem hum concelho, em que muitos erão de voto que se matassem instinctivamente; mas outros se opposerão á deliberação infernal. Tambem dizem as cartas, que no meio de todos estes horrores, havião muitas familias *Pernambucanas* de sentimentos fiéis; e que nunca mostrarão senão decidida indisposição contra os malvados patriotas.

Descrever pelo miudo tudo que se passou no *Recife*, he tarefa difficil; e mesmo muito odiosa. *Deos* nos livre de macular hum *Recife* inteira, por causa de alguns furiosos; e por isso desde que principiamos a escrever, tratamos este negocio em estillo ridiculo. Nunca nos persuadimos, que *Pernambuco* era geralmente revolucionario; e não tivemos escrupulo de enxovalhar hum punhado de petimetres politicos, cuja facção não deve recahir sobre hum *Recife*, que mostrou o maior jubilo no recebimento das nossas *Tropas*, desde o *Penedo* até ao *Recife*: e he preciso confessar

que a mesma gente boa do Recife, arvorou nossas Bandeiras nas Fortalezas.

Como agora se trata de descrever carnificinas de monstros cannibae, que arremedão as crueldades de Paris, transcrevemos o seguinte artigo do Times para verem os leitores que Pernambuco quiz renovar as scenas dos seus antigos indigenas.

No Times de 2 de Janeiro se acha hum artigo com o titulo de *outra terrivel carniceria feita pelos naturaes das Ilhas Marquezas*, que pôde ser interessante á historia e ao commercio. Elle he extrahido da Gazeta de Sydney: e em summa he o seguinte:

“Pelo Governor Marquarrie, chegou o Capitão Fowler com parte da guarnição do brigue *Indiano*, Mailde, que sahio desta Colonia em Agosto de 1813, para huma viagem ás Ilhas de *Derwent*, e *Orientaes*, e dalli á *China*; mas foi tomado e roubado na noite de 10 de Abril (de 1815) estando ancorado na bahia de *Duff*, na Ilha de *Ruapoah*, huma das *Marquezas*, onde tinha hido procurar sandalo. Cinco da guarnição (que erão de *Pumutu*) tinham já desertado, e se ajuntarão com alguns naturaes de *Ruapoah*, aproveitarão huma noite escura, e vento rijo de travessia, para picar o navio á discrição; e desta sorte foi lançado á praia por hum forte rolo, abrio, e encheu-se de agua. Quando os naturaes cannibae virão que era impraticavel pôr o navio a nado, concorrerão universalmente ao projecto de matar toda a sua guarnição; o que parece ser constante pratica entre os diversos naturaes huns com os outros, quando as suas canoas abordão a huma praia estranha, por furia de ventos, ou por qualquer outro acaso.

“O Capitão Fowler tinha travado amizade com o seu Chefe, ou Rei, *Nuabetu*, que presidia ao horrivel tribunal, que havia destinado os infelices marinheiros a huma mautança imminente. Elle recusou assentir á carniceria mas não hesitou em permittir o roubo do navio. A guarnição conhecia por algumas expressões, que pôde entender, e pelos gestos, que acompanhavam seu vehemente debate aquelle respeito, que suas vidas dependião do resultado, o bom Chefe era contrariado por muitos outros Chefes, que sem embargo de hum pouco inferiores em posto, erão muito superiores em numero, sustentados pelos usos communs da Ilha, dos quaes parecia que a demonstração de clemencia era huma aberração insoffrivel. Elle estava sentado com o filho a seu lado, sobre hum mastro em sua propria casa, tinha sido chamado á supremazia da Ilha pela vontade geral do povo, porque não era direito hereditario, sim dignidade electiva. O povo repetia vivamente suas instancias, e afinal requereu peremptoriamente seu consentimento para o sacrificio; a que elle se oppoz muito tempo pela força de palavras, as quaes não podendo prevalecer, adoptou hum methodo, que poz tudo em silencio em hum instante, e salvou as vidas do Capitão Fowler, e de sua guarnição. Achando que todas as suas razões erão desfeitas pelos principios de costumes inviolaveis, denodadamente lançou mão de duas cordas, que estavam junto delle, e enrolando hum a ao pescoço de seu filho, e outra ao seu, chamou o Chefe seguinte no mando, que immediatamente se chegou a elle. Sua conferencia foi breve e decisiva: primeiro apontou

para a corda, que rodeava o pescoço do filho, e depois para a outra, que cercava o seu. “ Estes estrangeiros, disse elle, estão sentenciados á morte pelos meus chefes, e pelo meu povo, e não he justo que eu, que sou seu Rei, viva para ver perpetrar acção tão indigna. Antes que ella se execute, estrangula a meu filho e a mim; e então não se dirá, que nós sancionámos com a nossa vista a destruição de huma gente innocente. ,,

“ A magnanimidade de tal procedimento não podia deixar de produzir, ainda no animo de hum boçal selvagem, hum paroxismo de surpresa, misturado com hum sentimento de admiração, no qual o homem não illustrado póde exceder aos outros, cujas concepções são moldadas por maximas, que tem por fito guarda-los dos extremos da paixão. Por hum momento o povo olhou assombrado para seu Rei, cuja pessoa adoravão, porque seus principios erão bons, e o seu governo justo e brando. Virão o obediente chefe, a quem se dera a ordem de estrangula-lo, surpreso de horror, e espanto na mudança, que poucos momentos haviam produzido; o mandamento, que sahio dos labios do Rei, deve ser obedecido; e ordenado a cumprir o horrroso dever, elle hia obedecer — quando hum subito grito de multidão o suspendeu. “ O Rei! o Rei! bradarão todos. — “ Que! matar o Rei! Não, não, vivão todos os estrangeiros — ninguém mate o Rei! ,, Assim se salvarão as vidas — e o navio foi roubado de tudo que tinha a bordo.

„ As cavernas do *Greenwich*, que foi queimado em *Nuahera*, ainda se conservão, e ficão em seco na vazante. Todo o seu cobre e pregaria foi tirado pelos naturaes, que tem hum perfeito conhecimento do uso daquelles materiaes. He certo que elles são canibae. Formão distintos partidos, e fazem guerra ao chefe, que governão; os rebeldes chamão-se *Tipis*; e os partidos oppostos são horriavelmente sanguinarios huns contra os outros. Seis do partido opposto forão mortos, e devorados pelos rebeldes, enquanto o Capitão *Fowler* esteve com elles, e por esta occasião occorreu a seguinte circumstancia detestavel: — Hum patricio pertencente ao porto *Anna Maria*, que não estava tatuado, e em consequencia prohibido de comer carne, impaciente da prohibição, cahio sobre hum dos corpos mortos, e affincando nelle o dente com todo o furor de voracidade, exhalou o rubro licor, que ainda não coalhou.

“ O Chefe do porto *Anna Maria*, que he muito amigo dos *Europees*, se chama *Ke-atta-nue*, do qual nome a primeira parte quer dizer envasadoura de huma embarcação, e a ultima significa grande. O vestido dos homens consiste simplesmente em hum envoltorio á roda da cintura; as mulheres são cobertas dos hombros até os artelhos e são geralmente mais formosas do que as mulheres de *Taiti*. Os Chefes não tem sinal distintivo ou ornato, salvo no modo de arranjar o cabelo, que as ordens communs trazem atado em hum grande nó de cada parte da cabeça do qual huma trança, estendendo-se da testa até á curva do joelho, se conserva tosquçada, o que os Chefes não praticão. O Capitão *Fowler* suppõe que as tempestades reinão aqui mais, e são mais destructivas aos fundos dos navios, do que elle presenciou em algum lugar; e a esta causa attribue a cautela dos naturaes em bordarem suas grandes canoas, algumas das quaes contém 80 a 100 guerreiros. São soffregos por qualquer genero, que lhes levão para troca, e suppõe-se que he este o principal motivo, porque attacão navios, quando o podem fazer com

probabilidade de alcançar o seu fim. Não tem conhecimento do uso das espingardas, e só tem humas poucas no porto *Anna Maria*. Hum sujeito, que ora está em *Sydney*, que residio entre elles ha perto de 15 annos, como missionario, os descreve como empregando constantemente sems cuidados em roubos, ou em fazer planos para aproveitar-se dos estrangeiros. Sua população he muito numerosa; e o que elle notou a alguma delles, a quem fez a descripção de *Otaheit* observando ao mesmo tempo que seus habitantes erão menos numerosos, responderão immediatamente: — Não podemos nós ir tomallos? O que he que nos embaraça? Contamos esta anecdota como humma amostra da sua natural inclinação ás hostilidades, no que concórdão todas as relações acerca dellas. „

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 4 de Junho, do *Rio de Janeiro*, a *Sumaca Ligeira*, Mestre *José Antonio Marques*, 23 dias de viagem, carga farinha e milho. Dono o mesmo Mestre.

Em dito de *S. Mathias*, a *Sumaca Conceição do Monte*, Mestre *José Francisco Pereira*, 7 dias de viagem; carga 1400 alqueires de farinha de pão. Dono *João Ignacio de Souza*.

Em dito de *Gibraltar*, o Bergantim *Delfim*, Mestre *Joaquim Francisco Flores*, 40 dias de viagem, carga farinha de trigo, 149 barricas, sal e bacalhão. Dono *José Antonio Rodrigues Vianna*.

Em dito de *Alcobaça*, a *Sumaca Nossa Senhora da Ajuda*, Mestre *Jacinto Pavão*, 4 dias de viagem, carga 10 alqueires de farinha. Dono *João José*.

Em 6 do *Rio Grande*, a *Sumaca Bella Flor*, Mestre *José Antonio Rodrigues Pena*, 16 dias de viagem, carga 10 400 arrobas de carne, 570 de cebo, e 200 couros. Dono *José Moreira de Azevedo*.

Em dito das *Alagoas*, a *Sumaca Bom-fim*, Mestre *Vicente Nunes Casques*, 4 dias de viagem, carga madeira de construcção. Dono *Verissimo José da Silva*.

Em dito do *Porto Alegre*, a *Sumaca Medea*, Mestre *Jeronymo Teixeira da Almeida*, 18 dias de viagem, carga 5000 arrobas de carne, 100 de cebo, e 10 couros. Dono *João José Marques de Souza*.

Em dito de *Caravellas*, a *Sumaca Triunfo*, Mestre *João Gonçalves Monteiro*, 5 dias de viagem, carga 1400 alqueires de farinha. Dono *João Nunes Cordeiro*.

Em dito do *Rio de Janeiro*, a *Sumaca Conceição*, Mestre *Fernando Annes da Rocha*, 14 dias de viagem, carga 20 alqueires de farinha, 500 de milho, tocinho e queijos. Dono *Manoel José Teixeira*.

Em dito de *Monte Video*, o Bergantim *Activo*, Mestre *Aneleto José Rodrigues*, 28 dias de viagem, carga 1400 couros. Dono *Luis José Pereira Rocha*.

Em 7 de Junho, do *Rio de Janeiro*, a *Sumaca Pastorinha*, Mestre *Manoel Gomes Fernandes*, 23 dias de viagem, carga 600 alqueires de farinha, 200 de milho, e 20 queijos. Dono *Antonio José Ribeiro*.

*Embarcações que estão a sahir.*

Para o *Porto* a 9 de Maio, a *Galera Adamastor*, Mestre *Manoel Lydera Cardoso*. Dono *Antonio da Rocha Bustas*.

Para Pernambuco: a ni do dito, a Escuna *Bella Eliza*, Mestre José Luiz.  
Correspondente João José da Silva Netto.

Vende-se na Loja da Gazeta em S. Barbara, os Livros seguintes:

- Comedia Ulyssippo de Jorge Ferreira de Vasconcellos, em 8. 800.  
Compendio Eufrosina do mesmo author, em 8. 800.  
Comedia das Metamorfoses de Ovidio, para instrucção dos Meninos da  
escolla, traduzidas por José Antonio da Silva Rego, em 8. 800.  
Elementos da Historia, ou o que he necessario saber-se da chronologia, da  
geografia, do brazão, da historia universal, da Igreja do Testamento velho,  
das monarchias antigas, da Igreja do Testamento novo, e das monarchias  
novas, pelo abbade de Vallemont, e traduzidos em Portuguez, em 4.  
5. vol. 8000.  
Elementos geraes de Cirurgia medica, clinica, e legal, por Jacinto da Costa,  
em 4. br. 4 vol. 4800.  
Elucario das palavras, termos, e frases que em Portugal antigamente se  
usarão, e que hoje regularmente se ignorão: obra indispensavel para en-  
tender sem erro os documentos mais raros, e preciosos, que entre nós  
se conservão; publicado em beneficio da Litteratura Portugueza, por  
Fr. Joaquim de Santa Rosa de Viterbo, em fol. 2 vol. 10000.  
Espirito consolador, ou tratado ascetico encaminhado a guiar as almas á  
á perfeição christã, em 8. 800.  
Governo das almas em o caminho da salvação, para servir de supplemento  
á Conducta de Confessores em o tribunal da penitencia, em 8. 2 vol. 1600  
Grammatica (nova) da lingua Ingleza, por A. Neri da Silva, em 8. 960.  
Historia de Theodosio o Grande por Flechiér, em 8. gr. 1600.  
Historia da fundação do Real Convento, e Seminario do Varatejo, com  
a compendiosa noticia da vida do veneravel Fr. Antonio das Chagas, e  
de alguns varões illustres, filhos do mesmo convento apostolico, &c. em  
8. gr. 2 vol. 2000.  
Historia de dois Amantes, ou o Templo de Jatab, em 8. gr. br 640.  
Igreja militante, protegida pelo Omnipotente Deos desde o principio dos  
seculos contra os combates de Lucifer, em 8. 6 vol 4800.  
Ilha (a) incognita, ou memorias do cavalheiro de Gastines, em 8. 6 v. 4000.  
Imitação de Christo, por Kempis, em 12. 800.  
M. Tulli Ciceronis Epistolae ad Familiares, em 8. 800.  
Oriente (o): Poema de José Agostinho de Macedo, com os retratos do  
author, e de Vasco da Gama, em 8. br. 2 vol. 2400.  
Orthografia de Madureira, em 4. 2000.  
Paulo e Virginia: historia fundada em factos, em 8. 640.  
Promptuario de Theologia moral de Larraga em 8 4 v. 4000.  
Quintiliano de Soares, em 8. 960.  
Quintiliano em 8. 2 v. 1920.  
Retiro de dez dias, para as pessoas consagradas a Deos, etc. em 8. 800.

- Saudales ( as ) de Balmirio, Pastor do Graça, e a descripção poética do 1.º comboi do Brasil em verso lyrico, em 8. 640.
- Secretario Portuguez, ou methodo d' escrever cartas, em 8. gr. 1280.
- Seculos ( os ) christãos, ou Historia do Christianismo, por Ducreux, em 8. gr. 11 v. 12800.
- Segredos da natureza, em 8. 800.
- Sermões de Latourdopin, em 8. 6 v. 4800.
- Sermões de Vanzeller, em 8. 5 v. 5000.
- Sermões de Massillon, em 8. 16 v. 12800.
- Taboada curiosa, novamente reformada, e augmentada, composta por João Antonio Garrido: 7.ª edição accrescentada com a regra d' escrever certo, e outras contas novas, em 8. 800.
- Tempo d' agora em dialagos, dirigido ao Illustrissimo Senhor D. Theodosio 2.º do nome, Duque de Bragança, etc. pelo Alferes Martin Afonso de Miranda, e agora fielmente copiado da edição de 1622, por B. J. de S. Farinha, em 8. 2 v. 1600.
- Tratado completo de Anatomia, e Cirurgia, com hum resumo da historia de anatomia, e cirurgia, seus progressos e estado della em Portugal, por Manoel José Leitão, em 8. 4 v. 4000.
- Tratado completo de Anatomia, ou descripção de todas as partes do corpo humano, por Sabatier, e traduzido em Portuguez, em 8. 6 v. 6000.
- Tratado das Doenças cirurgicas, e das operações que lhes convêm, por Chopart e Desault, e trasladadas em Portuguez, em 8. 3 v. 2400.

#### A V I S O S.

Faz-se sciente aos Senhores Assignantes da Gazeta, da Cachoeira, que quem está incumbido para o futuro, para as mandar entregar, tanto na Villa, como para todo o seu districto, he José Antonio Mourão, e quem recebe as Assignaturas he o Capitão José Fernandes de Almeida.

Quem quizer carregar para Pernambuco na Sumaca Bom Jesus, que pertende sahir até 24 do corrente; dirija-se ao Guindaste dos Padres na Loja N. 11.

Quem quizer carregar ou hir de passagem para o Rio de Janeiro, na Sumaca Esperança, que sahe no dia 20 do corrente; falle com Joaquim Malaquias da Silva, com Loja de Drogas na rua direita da Fonte dos Padres N. 44.

Vende-se a Roça que foi do defunto Jose Fernandes Pereira, na estrada das Bayadas; quem a quizer comprar, dirija-se á casa do dito, na ladeira do Carmo, que se lhe dirá o preço.

Quem quizer comprar huma Sumaca com todos os seus pertences, denominada N. S. da Luz, fundiada defronte d'Alfandega; falle com Antonio José d'Oliveira, defronte do Cuberto pequeno.

Quem quizer tomar de traspasse huma venda, sita na ladeira da Soledade, nas casas de Antonio Pereira Dultra; falle com o Caixeiro da mesma.

---

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

**CIDADE DE D'OURO DO BRAZIL.**



*Sexta feira 13 de Junho.*

**Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.**

*Sa e M'rande.*

**BAHIA.**

**O** Commandante do bloqueio *Rufino Peres Baptista* chegou de *Pernambuco* segunda feira, e trouxe 71 prezos; e entre elles os principaes cabeças daquelle louco, e barbaro attentado.

Os criminosos que tinham fugido do *Recife*, e que se emaranharão pelos matos, são mui diligentemente perseguidos pela Tropa da *Bahia*, e por *Cabocolos*. Quasi todo o dinheiro do erario, que fêra saqueado, tem sido apanhado, e restituído, porque estava em moeda de prata, ensaccado; e não era possível ser levado por quem tinha tanto empenho de correr ligeiro.

Recebemos noticias do *Maranhão*, e sabemos que o Governo daquella Capitania tratou de mandar as forças possíveis contra *Pernambuco*, logo que soube os acontecimentos do fatal dia 6 de Março. O Governo do *Piauy* fez outro tanto, e tratou logo de prohibir a sahida de gado para *Pernambuco*.

Agora sabemos, que os rebeldes de *Pernambuco* tinham alguns foguetes de *Congreve*; mas tudo isto era espada em mão de *Cabocolo*, como se costuma dizer. Alli não havia senão cabeças ôcas, e corações corrompidos. E quem pôde ter medo de semelhante gente?...

A *Gazeta da Suecia* contém a seguinte carta do Secretario da Fazenda á Junta do Commercio da Capital.

“O Rei tem constantemente posto todo o cuidado em prevenir o descrédito do papel-moeda. Depois de haver empregado nisto avultadas sommas desde o fim de Janeiro de 1815, tem achado nos fundos publicos novos meios de auxiliar o Commercio, atéque a exportação dos productos do Reino, segundo a ordem natural, se ache em proporção com o seguimento da excessiva importação, que tem causado prejuizo ao Estado e aos individuos. Porém, primeiro que se ponhão grandes sommas á disposição dos Negociantes, quer



S. M. dar-lhes a saber as condições annexas a este auxilio, e receber ao mesmo tempo as informações, que lhe parecem necessarias. Em consequencia disto ordenou S. M. ao abaixo assignado que desse a saber o seguinte aos Negociantes da Capital e das outras principaes Cidades do Reino :

“ I. Cada Negociante deve declarar a somma, em Letras de Cambio sobre *Londres* ou sobre *Hamburgo*, de que julgar terá precisão daqui até ao fim do mez de Maio proximo, para satisfazer as suas obrigações no exterior. Se ao mesmo tempo se notar por que especie de importação foi contrahida a divida, então, no caso de a divida em Letras de cambio exceder os meios, haverá cuidado de ajudar preferivelmente com Letras de Cambio aquelles que importarão artigos da primeira necessidade, ou materias primas para ramos de industria interior.

“ II. Os pagamentos das Letras de Cambio que se houverem de dar em consequencia destas declarações, serão feitos do modo usual e segundo a ordem do seu recebimento. Acrescenta com tudo S. M. a expressa condição de que este auxilio em Letras de Cambio será considerado unicamente como hum emprestimo, o qual poderá ser pedido seis mezes depois que houver sido adiantado, em Letras de Cambio, ao mesmo prazo e no mesmo dinheiro estrangeiro, assim que o papel-moeda *Sueco* tiver sido cobrado, mas sem contar os juros ou emolumentos. S. M., estando não só determinado a fazer as despezas deste provenientes, mas tambem a mostrar outro sim a sua solicitude pelos Negociantes (e na esperança que S. M. tem de que os Negociantes, que exportão para os paizes estrangeiros, forcejarão por dar aos productos da *Suecia* o valor, que tinham no exterior ha alguns annos.), permittirá graciosamente a todos os que recebem Letras de Cambio sobre este fundo, — reembolça-los em outro papel logo que lhes convier, nos seis mezes depois que o auxilio lhes houver sido prestado, e receber tambem a somma entrada em bilhetes de Banco *Sueco*, e que lhes dará a vantagem de qualquer melhoramento no decurso do Cambio; e terão deste modo hum acrescimo de interesse em concorrerem, por operações prudentes, e limitando as importações dos artigos desnecessarios, para as benignas intenções de S. M. e para fazer cessar as fluctuações do Cambio.

“ Estas medidas serão postas em execução sem mais demora. Rego-vos por tanto me envieis as declarações, que receberdes, e tenho a honra de ser, &c. ”

*Preços correntes dos generos de Estiva por atacado.*

Aço	70000	a	100000	Quintal.	
Agoa-arulente	{ da Ilha	90000	a	100000	Pipa
	{ do Mediterraneo	130000	a	0	
Alcatrão	{ d' America	30000	a	0	Barril.
	{ da Suecia	60000	a	80000	
Alvaiade	90000	a	100000	Quintal.	
Archotes de Esparto	70000	a	0	Cento.	
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	200000	a	260000	Pipa
	{ do Mediterraneo	168000	a	180000	
Azeitonas	10200	a	0	Ancoretta.	
Bacalhão	60000	a	90000	Quintal.	
Biscoito	30000	a	0	Barril.	
Bolaxa	80000	a	100000	Arroba.	

Bolaxinha	23000	a	23000	Barril.	
Breu	60000	a	60000	Barril.	
Cabos	80000	a	120000	Quintal.	
Canella	600	a	600	Arratel.	
Carne salgada do Norte	120000	a	120000	Barrica.	
Cera branca bruta	500	a	500	Arratel.	
Cerveja	20000	a	20000	Duzia.	
Cha Hysom Uxim	800	a	800	Arratel.	
Chouriços	10400	a	10600	Duzia.	
Cebo	de Hollanda	280	a	320	Arratel.
	do Rio Grande	20000	a	30000	Arroba.
	do Rio da Prata	0	a	0	
Chumbo	Barra	60000	a	0	Quintal.
	Munição	80000	a	0	
	Pasta	60000	a	70000	
Cobre de ferro	240	a	280	Arratel.	
Cominhos	80000	a	90000	Arroba.	
Couro	do Rio Grande	090	a	0	Arroba.
	do Rio da Prata	100	a	0	
Crave	da Italia	20000	a	0	Arratel.
	do Maranhão	500	a	0	
Doce	240	a	0	Arratel.	
Farinha	do Norte	350000	a	0	Barrica.
	do Sul	50000	a	60000	Arroba.
Ferro	Ancoras	100	a	180	Arratel.
	Arcos	40000	a	0	Quintal.
	Barras	30000	a	30200	
Fio de Vela	300	a	0	Arratel.	
Folha de Flandres	130000	a	140000	Caixa.	
Genebra	150000	a	0	Pipa.	
Louça	0	a	30 por 100	Canastra.	
Manteiga	240	a	320	Arratel.	
Massas	40000	a	0	Arroba.	
Óleo de Linhaça	160	a	0	Arratel.	
Faios	30000	a	30200	Duzia.	
Papel	Almaço	10600	a	10800	Resma.
	Embrulho	800	a	0	
	Florete	10200	a	10400	
	Hollanda	80000	a	320000	
Riche	d' America	40000	a	0	Barril.
	da Suecia	80000	a	0	
Pós de çapatos	240	a	0	Arratel.	
Pregos	de Cobre	240	a	0	Quintal.
	de Ferro	60000	a	80000	
Prezunto Portuguez	80000	a	90000	Arroba.	
Queijo Flamengo	700	a	0	Hum.	
Mapé de Lisboa	10600	a	0	Arratel.	
Toucinho	30000	a	0	Arroba.	

Vidros . . . . .	{ Mangas . . . . .	50000	.. a	60000	O Par.
	{ Vidraças . . . . .	100000	.. a	200000	C. ixote.
Vinagre . . . . .	{ de Lisboa ou Porto	450000	.. a	500000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo . . . . .	200000	.. a	250000	
	{ do Cabo . . . . .	1400000	.. a	0	} Pipa.
	{ de Lisboa . . . . .	1000000	.. a	1200000	
Vinho . . . . .	{ da Madeira . . . . .	1500000	.. a	1800000	
	{ do Mediterraneo . . . . .	500000	.. a	700000	} Pipa.
	{ do Porto . . . . .	1400000	.. a	2000000	

*Dos Generos de Paiz.*

Acucar branco sobre os ferros. . . . .	10100	.. a	0	} Arroba.
Dito mascavado . . . . .	0900	.. a	0	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	80000	.. a	0	} Arroba.
Arrôz . . . . .	30840	.. a	40000	
Caxaca . . . . .	0480	.. a	0560	Canada.
Farinha . . . . .	20000	.. a	20240	} Alqueire.
Feição . . . . .	30840	.. a	40000	
Milho . . . . .	10760	.. a	10840	} Arroba.
Tabaco approved . . . . .	10600	.. a	0	
Dito refugado . . . . .	0600	.. a	10000	

**A V I S O S.**

Na Loja de *Manoel José Carneiro*, atrás da Sé se vendem varios livros, e juntamente Gazetas, as de meia folha a 80 réis, e as de folha a 160 réis.

Na rua direita das portas da Ribeira N. 24, se vende bom licor francez de diferentes qualidades.

Na rua dos Caldeireiros N. 37, segundo andar, comprão-se escravas ladinhas, sendo, bordadeiras, custureiras e engomadeiras, e escravos ladinhos, officiaes de pedreiro e carpina.

Quem quizer carregar a frete de 200 réis a arroba, em o Navio *Amor da Patria*, que pertende sahir para o Porto até 8 de Julho, dirija-se á casa do Caixa na rua direita da Fonte dos Padres N. 41.

A *Escuna Olinda* pertende sahir para Pernambuco com muita brevidade; quem nella quizer carregar, dirija-se ao Caixa *Francisco José da Silva Castro*.

No dia 10 desapareceo hum moleque de nação *Cabinda*, de idade de 8 a 10 annos, ental lisa, humas contas vermelhas ao pescoço, huma camisa branca, e calças de panno de cor; quem o achar, falle com *Francisco José da Cunha Bastos*, ao Terreiro, que dará as alviçaras.

Quem quizer comprar algumas lanchas para pescar baleia ainda em bom uso, procure na Loja da Gazeta, que se lhe dirá quem as vende.

Quem quizer comprar huma negra cozinheira, lavadeira e engomadeira; falle com *Maria do Nascimento* ao Taboão; casa N. 253.

No dia 11 do corrente Junho desapareceo hum escravo de *Joaquim Grvaldes Tavares*, nação *Cabinda*, inla novo, estatura ordinaria, rosto redondo, dentes dediante abertos, meio-fula, com camisa de linhagem de França, calção de estopa, vestia de panno fino azul; quem o achar, participe para receber o premio.

Com Permissão do Governo.

B A H I A : Na Typog. de *Manoel Antonio da Silva Serva*.



# CIDADE D'OURO

## DO BRAZIL.

Terça feira 17 de Junho.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Sã e Miranda.

### BAHIA:

**D**Os prezos, que aqui se achão de *Pernambuco*, já tres sofrerão pena de morte condemnados pela Commissão Militar: a saber, o negociante *Marlins*, o *Letrado Mendonça*, e o *Padre Miguel*.

Não temos recebido noticias officiaes de *Monte Video*; mas hum *Inglez*, que de lá veio diz, que o *Exercito d'Artigas* fora derrotado pelas nossas Tropas.

A Europa nada appresenta de noticias politicas.

O *Ministro d'Austria* na *Dieta de Francfort*, pronunciou o seguinte *Discurso* sobre a *Alemanha*, e sobre os negocios actuaes, o qual vai copiado por ser instructivo e mais digno de se ler do que os significantes artigos das *Gazetas* actuaes.

“A *Alemanha*, dividida em diversos *Estados* independentes, veio a formar hum *confederação* tributaria do *pajz* contra que sem cessar tivera de combater havia seculos, e com o qual se reconciliou unicamente depois da época em que ambos os povos reciprocárão entre si o tributo de sua estima pela coragem de que tão altas provas derão, defendendo seus direitos e a dignidade nacional.

“Sem excogitarmos grande erudicção, basta lançarmos os olhos sobre a historia do genero humano, ou, para melhor dizer, sobre a do individuo de todos os climas, para conhecermos qual he a sublime destinação do homem, e como ella decide da dos *Estados* e dos *Povos*. Examinante maduramente huma e outra debaixo de todos as suas gradações e diversas formas, para apanhar bem a sua natureza, e conhecer as relações entre o caracter individual do homem e o dos homens que formão *Estados* e povos por sua reunião, chega-se de mais seguro modo ao ponto da *Historia* que apresenta o

mais elevado periodo dos Estados, mas que ao mesmo tempo annuncia a sua proxima decadencia.

“ O caracter do *Alemão* considerado como homem, independente de toda e qualquer forma arbitraria de Governo, apresenta já os elementos e o cunho do seu caracter nacional; e por outra parte as relações civis e politicas em que elle se acha, visivelmente influem na existencia e vida privada dos individuos. Tal he a lei da Natureza, desta grande mestra dos homens, dos Estados, e dos povos. Em conformidade desta reciproca influencia, a forma das relações civis e publicas da vida social que mais fielmente imitar as relações individuaes, ha de tambem ser a melhor, a mais duradoura, e conduzir com a maior segurança o corpo social assim como os particulares, ao periodo mais vantajoso da existencia dos povos e dos homens.

“ No *Alemão*, individualmente considerado, encontra-se innato o gosto das Sciencias, quer exactas e abstractas, quer positivas e experimentaes, que immediatamente podem applicar-se ás circumstancias da vida. Elle ama as Artes, he inventor, industrioso, e leva-o ás mais remotas regiões do Globo o espirito do commercio.

“ Se, affastando-me do meu principal assumpto, quizesse aqui apilogar a historia das Sciencias, e das Artes, dos Inventos da industria, e do Commercio, não poderia eu citar, em cada hum destes ramos, *Alemães* que nelle se immortalizárão? A outro fique reservado pagar á nação *Alemã* este merecido tributo! Além do que, não he o numero dos homens distinctos nas diversas partes das Sciencias e das Artes o que exactamente constitue a gloria litteraria das nações; a *propagação geral das luzes e dos conhecimentos deste genero em todas as classes de hum povo he que dá a exacta medida dos seus talentos e merito neste ponto.* Longe de mim a intenção de nesta parte deprimir nação alguma! Porém não deve huma falsa modestia tambem impedir que eu nobremente exprima a persuasão em que estou, de que a nação *Alemã* pode, pelo menos, competir com as que mais se estroam nas Sciencias, na Litteratura, e na perfeição social. O attento observador que examinar as partes entre si mais differentes da nossa *Alemanha*, não achará a este respeito disproporção desfavoravel ao todo. Quem não reconhecerá nas nossas Universidades hum honorifico monumento dos progressos de nossos conhecimentos? Os mesmos estrangeiros, que nem sempre conservão para conosco a balança do merito com equidade, fazem completa justiça ás vantagens mesmo da forma dada a estes institutos, que abrangem a hum tempo as Sciencias principaes, e todos os ramos accessorios que servem ao seu desenvolvimento. Quem não conhece as numerosas Academias das Artes, os Institutos, para o desenvolvimento da industria, que existem nos diversos Estados da *Alemanha*, e que formão outros tantos viveiros para difundir por ella estes dois mananciaes da gloria e da prosperidade da Nação? Quem não sabe quantas Collecções, Galerias, e Musens as diversas partes da *Alemanha* offercem, que, se estivessem collectivamente em hum ponto, formarião o primeiro Museo Nacional do Mundo? Quem poderia portanto vacillar ainda em pagar a *Alemanha* o tributo de estima que a constitue na classe das primeiras nações pelo que respeita á cultura do espirito? Com pezar renuncio a nobre empreza de dar maior extensão a este debil bosquejo; está preenchido o meu fim: queria considerar os *Alemães* sem relação alguma com o seu estado civil; só

acrescentarei mais huma feição de maior importancia, e vem a ser, que elles se não estremão só pelos seus progressos nas Sciencias; não, e eu o digo em certo respeito, os sentimentos religiosos constituem tambem hum dos principaes elementos do seu caracter.

“ Se dirijo agora a minha attenção sobre as relações civis, encontro hum quadro que não he menos interessante que o precedente, e que prova a reciproca influencia de hum no outro. A tarefa de desenvolver este ultimo, tal qual se apresenta aos olhos de qualquer profundo observador, levar-me-hia demasiadamente longe; e por isso me limitarei a apresentar só o seguinte resultado de summa verdade: Estarão os *Alemães* no ponto de perfeição a que tem chegado na carreiras das Sciencias, das Artes, dos Inventos, da Industria, e do Commercio; estarão senhores do primeiro Museu Nacional do Mundo; se tivessem unicamente huma Capital, e se hum só Principe governasse esta população de mais de trinta milhões de homens? Não he a primeira destas vantagens huma consequencia natural da segunda?

“ A actividade, e a diversidade nas circumstancias da vida privada não são acaso tambem hum effeito das varias formas de hum Governo livre, assim como estas por compensação achão hum solido esteio no caracter franco dos *Alemães*? Não he por ventura ao seu amor das Sciencias e das Artes que se deve attribuir essa feição, peculiar ao seu caracter, de não reconhecer no imperio das Sciencias uniformidade nacional? O *Alemão* honra, aprecia, indaga, e adopta tudo quanto acha bom e digno de ser aprendido, seja qual for o paiz e o povo do Mundo de que o tome. Faz justiça a toda a especie de merecimento; e assim como esta disposição, que lhe he peculiar, he favorecida pelas diversas formas do Governo civil do mesmo modo conduzem estas a esse resultado singular, que muitas vezes a modestia a este respeito degenera em verdadeira abnegação de si mesmo. (Continuar-se-ha.)

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 9 do Rio de Janeiro, a Galera *Flora*, Mestre Custodio Rodrigues, 17 dias de viagem, carga açucar, couros, arroz, e café. Este Navio hia para o Porto, veio a este porto arribado.

Em 12 de Caravellas, a Sumaca *Bom-fim*, Mestre José Pinto Ferreira, 3 dias de viagem, carga 1200 alqueires de farinha. Dono Francisco José d'Almeida.

Em 12 de Santos, com huma arribada a Caravellas, a Sumaca *N. S. da Penha*, 34 dias de toda a viagem, carga 30 arrobas de toicinho, 40 queijos, e 500 caixotes de marmelada. Dono Domingos José Rodrigues.

Em 12 da Villa Viçosa, a Sumaca *Jesus Maria José Bom Pastor Americano*, Mestre José da Silva Rocha Silva, 3 dias de viagem, carga 20 alqueires de farinha. Dono João Luiz de Siqueira.

Em 14 do Rio Grande, a Sumaca *S. Amaro*, Mestre Mansel da Silva Santos, 23 dias de viagem, carga 70 arrobas de carne, 300 de cebo, e 300 couros. Dono Mansel José dos Santos.

Em 15 das Alagoas, a Sumaca *Pastorinha*, Mestre Manoel José da Cunha, 8 dias de viagem, carga madeira de S. M., 15 caixas de açucar, e 100 sacas de algodão. Dono Antonio dos Santos Jacintho.

*Embarcação que está a sair.*

Para o Rio Grande com escalla pelos Portos do Sul a 20, a Sumaca *Prodigio*, Mestre José Joaquim de Souza Castro. Caixa Guilherme Rodrigues de Carvalho.

---

Acha-se á venda na Loja da Gazeta em *Santa Barbara*: Cours complet d'Agriculture théorique, pratique, économique et de Médecine rurale et vétérinaire; ou Dictionnaire universel d'Agriculture, par une Société d'Agriculteurs, et rédigé par M. l'Abbé Rozier, Prieur-Commandataire de Nanteuil-le-Haudouin, Seigneur de Chevreville, Membre de plusieurs Académies, etc.: em folio 10 vol. 45000 réis.

---

### A V I S O S.

Na Loja da Gazeta, se vende o resumo do Cathocismo de Montpellier por 640, mais augmentado sete folhas dos de *Lisboa*, pela letra maior, Ingleza, e bom papel.

Mr. *Libault* tem para vender no seu Escriptorio em *S. Barbara*, traster de todas as qualidades, cadeiras finas, flores, relógios de meza, papel 1.<sup>a</sup> sorte, droguetes, bretanhas largas e estreitas a 4000 e 3000 réis cada huma peça, prezuntos e diversas fazendas francezas.

*João Gonçalves Cezimbra*, está encarregado de vender em Leilão público, e a dinheiro de contado, 6000 alqueiras de milho ensaccado, de conta da Real Fazenda, o que se ha de effectuar hoje na Praça do Commercio, ás 11 para as 12 horas da manhã, cujo milho se acha nos Trapiches da Ponte, e do Pilar, aonde se pôde ver sua qualidade.

*Mamele Amaro Lopes*, no dia 7 do corrente perdeu huma carteira com diversos papeis dentro; quem achar a entregará ao dito no Caes Dourado, e receberá suas alviçaras.

Precisa-se de huns sobrados com accomodações de familia, não pequena de 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> andar, com cocheira, e quintal; desde as Portas do Carmo, até *S. Pedro*: quem a quizer arrendar por longo tempo, dirija-se á Typographia, que se lhe dirá quem a pertende.

Quem quizer carregar para *Angola*, no Brigue *Conde dos Arcos*, que pertence a sair até 10 de Julho, dirija-se a *Vicente Ferreira Milles*.

O Brigue *S. Anna* segue viagem para os Portos da *Costa da Mina*, e o Porto de *Benim*, com escalla pelas Ilhas de *S. Thomé*, e *Principe* a negocio de todo e qualquer genero, á excepção de captivos, até o dia 21 do corrente Junho.

*Joaquim Geraldés Tavares*, vende hum escravo *Cubinda*, carregador de cadeira. A Escuna *Lucrecia* sahe para o Rio de Janeiro a 31, e recebe carga a frete.

---

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

# LISTA

## DAS EMBARCAÇÕES QUE ENTRARÃO NESTE PORTO.

**E**M 25 de *Stockolmo*, o Navio Sueco *Libertão*, Mestre *Carlos Smith*, 60 dias de viagem, carga varios generos.

Em 27 da *Cotinguiba*, a Sumaca *S. Antonio Vencedor*, Mestre *Antonio José Pereira*, 2 dias de viagem, carga açucar, algodão, e mel. Dono *Antonio José Ribeiro de Carvalho*.

Em 27 da *Cotinguiba*, a Sumaca *S. Antonio Avoador*, Mestre e Consignatario *José Lopes de Amorim*, 3 dias de viagem, carga açucar, e algodão.

Em 27 da *Cotinguiba*, a Sumaca *Bem Jesus dos Navegantes*, Mestre *Antonio de Barros*, 3 dias de viagem, carga açucar, e sóla. Dono *Leandro Ribeiro de Siqueira*.

Em 28 do *Rio Real*, a Sumaca *Nova Alegria*, Mestre *João Antonio Francisco*, 3 dias de viagem, carga açucar, algodão, e milho. Dono *Vicente José da Silva Portella*.

Em 28 de *Bengalla*, o Bergantim *Victoria*, Mestre *Custodio da Costa Machado*, 89 dias de viagem, carga varias fazendas. Donos *D. Maria Victoria*, e *João Miguel Dias*.

Em 28 de *Angola*, a Sumaca *Atlante*, Mestre *José Antonio Fernandes*, 45 dias de viagem, carga 190 captivos, morrerão 41. Dono *Francisco Belens*.

Em 30 do *Rio Real*, a Sumaca *N. S. da Conceição*, Mestre *Manoel de Jesus*, 2 dias de viagem, carga milho, e açucar. Dono *Joé da Costa Sa'gado*.

Em 31 de *Bremen*, o Navio de *Oldenburg*, denominado *Activo*, Mestre *Erich Beckman*, 73 dias de viagem, carga sortimento de varios generos, consignado ao Sobre Carga a bordo.

Em 31 de *Pernambuco*, o Bergantim *Americano Activo*, Mestre *Natham Coock*, 3 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente o Consul respectivo.

### *Embarcações que estão a saber.*

Para o *Rio de Janeiro*, a 5 de *Fevereiro*, a Sumaca *Desengano*, Mestre e Dono *Manoel Pereira de Castro*.

Para o *Rio de Janeiro* a 5, a Sumaca *Esperança*, Mestre e Dono *Antonio de Almeida*.

Para o *Porto* a 5, o Bergantim *Flor da Amisade*, Mestre *Joaquim Ignacio Ribeiro*. Dono *Joaquim Francisco Ferreira*.

Para o *Rio Grande* a 8, o Bergantim *Brinquedo de Meninos*, Mestre *Manoel José do Sacramento*. Dono *João Pereira de Araujo França*.

Para o *Porto* a 8, o Bergantim *Flor de Lavas*, Mestre *José Alves de Abreu Guimarães*. Correspondente *José Martins da Silva*.

---

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SER VA.





SUPPLEMENTO

EXTRAORDINARIO

A'IDADE



D'OURO

DO BRAZIL

Terça feira 17 de Junho.

Fallei em tudo verdades  
Aquem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

B A H I A.

A Expedição que conduzia para Pernambuco o seu Excelléntissimo Governador não tinha sahido da Bahia, como dissémos em outra folha, porque principiou a reinar aqui hum vento Sul tão violento, que não deixava sahir embarcação d'alto bordo. Antes d'hontem á tarde he que teve lugar a sahida; e hontem fizerão véla para o Rio de Janeiro os Navios, que conduzião a Cavallaria, e Voluntarios Reaes.

Todos os Officiaes Militares da Guarnição desta Praça tinham pedido a Sua Excellencia hum dia assignalado para mostrarem o seu reconhecimento á Ordem do Dia 18 do passado; e foi-lhes dado o dia da sahida da mencionada expedição para fazerem os seus respeitosos cumprimentos ao Excelléntissimo Senhor Conde dos Arcos na Sala de Palacio. Hontem ás horas da Parada, observamos a Scena mais terna, e magnifica, que se póde imaginar. Comparecerão todos os Officiaes, assim de Linha, como de Milicias, na Sala do Docel, aonde forão cordialissimamente recebidos por Sua Excellencia, e o Brigadeiro Inspector Geral Felisberto Caldeira Brant Pontes, como Interprete daquella briosa, e brava Assembléa, pronunciou em nome de todos a falla seguinte:

Illustrissimo e Excelléntissimo Senhor = Os Militares desta Guarnição fiéis ao seu juramento, e á sua Honra, apenas souo a infame noticia do Recife, procurarão á porfia, e cada hum individualmente obter de Vossa Excellencia marchar contra os Rebeldes; hoje agradecidos, e reunidos em Corpo vem offerecer a Vossa Excellencia a expressão sincera do seu respeito, e depositar em Suas Mãos as Resoluções, que tomarão, quando penetrados do mais vivo reconhecimento ouvirão a publicação da Ordem do dia 18 de Maio. Hé verdade, Senhor, que a demora da Esquadra do Rio, e a marcha rapida, e triumpante dos nossos Irmãos d'Armas, tornão de algum modo menos interessante neste momento o testemunho de nossa gratidão, e hé igualmente verdade, eu o confesso, que minhas expressões não correspondem aos votos desta Respeitavel Columna, mas tenho a lizongeira esperanza, de que Vossa Excellencia, que he o seu Capitel, e o mais bello Ornamento da Corporação, com a mesma Generosidade que já levou aos Pés do Throno a mais illimitada abo-

nação do nosso amor, e fidelidade, levará nesta occasião as homenagens de nosso reconhecimento, sendo Vossa Excellencia o melhor e mais verdadeiro Interprete das Tropas, que Commanda. Quartel da *Bahia* 16 de Junho de 1817 = *Felisberto Caldeira Brant Pontes* = Inspector Geral.

Concluida esta fallá, levantou o Excellentissimo Senhor Conde dos Arcos, huma voz de reconhecimento, e doçura; e fez soar em laconico, e jucundissimo estillo os Sentimentos do seu agradecido coração á vista do brilhante congresso, que reconhecia as honras, que Sua Excellencia lhe dera na Ordem do Dia 18 de Maio, a qual já demos á luz. Finalizadas as energicas, e agradabellissimas expressões de Sua Excellencia, concluiu-se o Acto com repetidos Vivas, tão fervorosos, e alvoroçados, que todos sahirão da Sala vertendo copiosas lagrimas de alegria.

*Copia dos Artigos offercidos a Sua Excellencia, por occasião da Expedição da Bahia contra Pernambuco.*

Os Commandantes dos Regimentos de Linha, e Milicias abaixo assinados dezejando, de commum acordo com os seus respectivos Officiaes dar hum público testemunho de seu reconhecimento pela Regia Approvação, com que Sua Magestade Se Dignou Cobrir de Gloria as Tropas, e Habitantes desta Provincia, publicada na Ordem do dia dezoito do corrente, adoptarão por unanimidade de votos as seguintes Resoluçoens.

I. Que se pedisse ao Excellentissimo Senhor General a Graça de Designar dia, e hora em que os Commandantes com os seus repectivos Officiaes se apresentassem a S. Excellencia

II. Que os sentimentos do mais profundo reconhecimento fossem manifestados em hum breve discurso a S. Excellencia para subir aos Pés do Trono pela singular Distincção com que Sua Magestade Se Dignou Honrar nesta occasião as Tropas da *Bahia*.

III. Que não sendo permittido a todos concorrer, como dezeção, com sua pessoa, e vida para a sustentação, e defeza dos Direitos da Soberania, tão attóz, e vilmente offendidos pela facção do *Recife*, era necessaria consequentemente concorrer com a sua fazenda, pelo que os Officiaes pagos davão hum mês de Soldo, e os Officiaes de Milicias todos os Soldos, que lhes forão concedidos pela sobredita Ordem de dezoito do corrente, em quanto durar a Guerra de *Pernambuco*, e o Serviço se fizer nos limites desta Provincia, entrando humas, e outras quantias para a Caixa Militar destinada ao pagamento das Tropas da *Bahia* empregadas na expedição de *Pernambuco*.

IV. Que estas resoluçoens fossem trasmittidas ao Illustrissimo Senhor Brigadeiro Inspector Geral, para pôr em pratica a 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>, pertencendo a cada hum dos Chefes verificar a 3.<sup>a</sup> na occasião competente, e da maneira que fosse determinada pelo Illustrissimo e Excellentissimo Senhor General. *Bahia* 20 de Maio de 1817. *Manoel Joaquim de Mattos*, Brigadeiro Commandante da Legião. — *Joaquim José de Souza Portugal*, Coronel Commandante do 1.<sup>o</sup> Regimento de Linha. — *Manoel Pedro de Freitas Guimaraens*, Major Commandante de Artilheria de Linha. — *Ignacio Antunes Guimaraens*, Coronel Commandante do Real Corpo de Artilheiros Guarda Costa — *Manoel Rodrigues Barretto*, Tenente Coronel Commandante do 1.<sup>o</sup> Regimento de Milicias — *Francisco José Lisboa*, Coronel Commandante do 2.<sup>o</sup> Regimento de Milicias — *Joaquim José de S. Anna*, Coronel do 3.<sup>o</sup> Regimento de Milicias. — *Antonio Manoel de Mello e Castro*, Coronel do 4.<sup>o</sup> Regimento. — *Manoel da Silva Daltro*, Coronel do 5.<sup>o</sup> Regimento.

Compermissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG ED MANOEL ANTONIO DA SILVA SERTA.

IDADE  D'OURO

DO BRAZIL.

*Sexta feira 20 de Junho.*

---

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

*Da e Miranda.*

---

BAHIA.

**D**A Villa da *Cachoeira* recebemos huma longa narração do jueundo alvoroço que alli produzio a feliz nova da restauração de *Pernambuco*. Aquelle povo fiel illuminou a Villa de improviso, e fez arder os ares com incalculavel copia de bombas, e foguetes. A rua formosa, que antigamente se chamava *do pasto*, e que he das melhores ruas do *Brazil* por sua extensão, e pela elegancia de seus edificios, distinguio-se sobre maneira na prodigalidade, e delicadeza do seu jubilo. A linda povoação de *S. Felix*, que demora além do rio, imitou a *Cachoeira* nestes transportes de contentamento, e alegria.

*Eu não sei o que he mais excellente,  
Se ser do mundo Rei, se de tal Gente.*

As noticias mais notaveis da Europa são a grande fertilidade de *Trieste*, que pelo trabalho de seus habitantes, e bondade do terreno está servindo de celeiro á Europa Meridional.

A *Alemanha* está construindo muitos navios, e quer pôr no *Mar Adriatico* huma marinha respeitavel.

O Rei de *Napoles* fez hum novo codigo para reunir moralmente as duas *Sicilias*. Este Soberano tem brilhado muito em promover a prosperidade do seu Reino.

Copiamos a seguinte carta, que dá bem a conhecer a situação politica de *Napoles*.

Napoles 3 de Fevereiro.

(Extracto de huma carta particular. — No Jornal dos Debates de 20 de Fevereiro.)

“O estado das nossas finanças tem consideravelmente melhorado ha tempos a esta parte. As Apolices, que estavam a 52 por cento, tem subido a 59. Todos os ramos da administração, o exercito, e as pensões andão correntemente pagas. Attribue-se este melhoramento repentino ao bom exito de hum empréstimo de 10 milhões de francos, e de algumas outras operações de finanças feitas pelo Cavalleiro *Medici*. Os Ministros brevemente hão de publicar a Conta circunstanciada da Receita e Despeza. A Receita monta, sem contar a da *Sicilia*, a 17 milhões de Ducados *Napolitanos* (perto de 29 milhões de cruzados.) A receita tem-se effeitnado com muita promptidão; o que se deve á manutenção do systema *Francez*, que o Governo actual tem conservado. Bem sabeis que nada ha mais prejudicial para o Erario que huma subita mudança no modo de levantar os impostos.

“Talvez vos admireis de ouvir fallar em *deficit* com huma Receita de 17 milhoes de ducados; reflecti porém nas immensas despezas que forão exigidas pela guerra, pelo Congresso de *Vienna*, e pelas medidas extraordinarias dos ultimos tempos. Lord *Bentinck* tem posto o Exercito da *Sicilia* no mesmo pé do Exercito *Inglez*; bem sabeis quanto este ultimo custa. A pouca inclinação que os *Napolitanos* tem para o serviço militar não permite diminuir os soldos; demais, o Rei he obrigado a pagar grandes pensões a muita gente que o acompanhou á *Sicilia*. O numero dos Officiaes em serviço activo e reformados he de 7:500; dispendem-se com elles 2 a 3 milhões cada anno. Todos sabem que os Governos instituidos por *Buonaparte* multiplicavão sem razão nem medida os empregados; porém o Governo actual poupa mais a fazenda dos seus subditos.

“O novo Codigo de administração (que assim se pode chamar a nova lei organica promulgada pelo Rei, e datada de *Carseta* a 12 de Dezembro de 1816) dá esperanças de grandes melhoramentos, principalmente na *Sicilia*, onde tudo está ainda por fazer.

“A nova lei sobre o registro e sobre as *hypothecas* merece grandes elogios, contribuirá sobretudo para huma repartição mais justa e mais igual dos impostos.

“Póde suppor-se que o Governo não excederá este anno as sommas votadas pelo Parlamento da *Sicilia*, cujo maximo he de 1:800 onças (cousa de 9 milhões e meio de cruzados); geralmente se conhece que não será prudente sobrecarregar aquella Ilha, que tem reputação de rica, mas que certamente o não he.

“As negociações entre a Corte de *Roma* e a nossa vão de vagar. O Papa pretende conferir aos Bispos *Diocesanos* a Censura de todos os livros antes de se imprimirem: a nossa Corte se oppõe a esta medida, que anniquilaria inteiramente a liberdade da imprensa, a qual he constitucional na *Sicilia*, e quer que os Bispos não tenham se não o direito de publicar Pastoraes contra os Livros depois de impressos. Todos os bons desejão que estas negociações se acabem brevemente.

“ Ainda não appareceo o decreto de amnistia que se esperava. Entretanto o Governo obra com energia e moderação, principalmente na escolha dos Empregados. — Considera-se mui proxima a publicação do Codigo que deve substituir o que actualmente nos rege. „

*Preços correntes dos generos de Estiva per atacado.*

Aço		70000	a	110000	Quintal.
Agoa-ardente	{ da Ilha	1000000	a	0	Fipa.
	{ do Mediterraneo	1200000	a	1300000	
Alcatrão	{ d' America	0	a	0	Barril.
	{ da Suecia	40000	a	60000	
Alvaiade		90000	a	100000	Quintal.
Archotes de Esparto		70000	a	80000	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	2000000	a	2600000	Fipa.
	{ do Mediterraneo	1500000	a	1800000	
Azeitonas		10000	a	100200	Ancoreta.
Bacalhão		40000	a	80000	Quintal.
Biscoito		20400	a	30000	Barril.
Bolaxa		60000	a	70000	Arroba.
Bolaxinha		10600	a	0	Barril.
Breu		60000	a	70000	Barril.
Cabos		80000	a	120000	Quintal.
Canella		0600	a	0	Arratel.
Carne salgada do Norte		100000	a	120000	Barrica.
Cêra branca bruta		0500	a	0	Arratel.
Cerveja		20400	a	20600	Duzia.
Cebo	{ de Hollanda	0280	a	0	Arratel.
	{ do Rio Grande	20000	a	0	Arroba.
Cobre de forro		0240	a	0	Arratel.
Cominhos		80000	a	0	Arroba.
Ceuros	{ do Rio Grande	0090	a	0095	Arratel.
	{ do Rio da Prata	0100	a	0	
	{ da India	20000	a	0	
Crave	{ do Maranhão	0500	a	0	Arratel.
		0240	a	0	
Doce		0240	a	0	Arratel.
Farinha	{ do Norte	350000	a	0	Barrica.
	{ do Sul	60000	a	0	
Ferro	{ Ancoras	0100	a	0	Arroba.
	{ Arces	40000	a	0	
	{ Barras	30000	a	40000	
Fio de Vela		0300	a	0	Quintal.
Folha de Flandres		130000	a	0	Arratel.
Genebra		1400000	a	0	Caixa.
Louça		0	a	30 per 100	Fipa.
Manteiga		0240	a	0280	Canastra.
Massas		40000	a	0	Arratel.
Oleo de Linhaça		0120	a	0	Arroba.
Paos		30000	a	0	Arratel.
					Duzia.

Papel . . . . .	{	Almaço . . . . .	10600	. a .	20000	} Resma.
		Florete . . . . .	10400	. a .	0	
		Hollanda . . . . .	60000	. a .	30000	
		Pezo . . . . .	20000	. a .	0	
Passas . . . . .			20400	. a .	0	Caixote.
Pimenta . . . . .			0200	. a .	0	Arratel.
Piche . . . . .	{	d' America . . . . .	40000	. a .	0	} Barril.
		da Suecia . . . . .	80000	. a .	0	
Pós de çapatos . . . . .			0240	. a .	0280	Arratel.
Pregos . . . . .	{	de Cobre . . . . .	0240	. a .	0	Arratel.
		de Ferro . . . . .	40000	. a .	120000	Quintal.
Queijo Flamengo . . . . .			0700	. a .	0	Hum.
Rapé de Lisboa . . . . .			10600	. a .	0	Arratel.
Sabaõ . . . . .			0200	. a .	0240	Arratel.
Termentina . . . . .			100000	. a .	0	Barril.
Toucinho . . . . .			30000	. a .	0	Arroba.
Vidros . . . . .	{	Mangas . . . . .	50000	. a .	60000	} O Par.
		Vidraças . . . . .	100000	. a .	200000	
Vinagre . . . . .	{	de Lisboa ou Porte . . . . .	500000	. a .	0	} Pipa.
		do Mediterraneo . . . . .	250000	. a .	0	
Vinho . . . . .	{	de Lisboa . . . . .	1000000	. a .	1100000	} Pipa:
		da Madeira . . . . .	1500000	. a .	2000000	
		do Mediterraneo . . . . .	600000	. a .	700000	
		do Porto . . . . .	1400000	. a .	2000000	

*Das Generos do Paiz.*

Açucar branco sobre os ferros. . . . .	10100	. a .	0	} Arroba.
Dito mascavado . . . . .	0900	. a .	0	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	80000	. a .	0	} Arroba.
Arrós. . . . .	40000	. a .	40160	
Caxaça . . . . .	0480	. a .	0560	Alqueire.
Farinha . . . . .	10760	. a .	20240	} Alqueire.
Feijão . . . . .	40000	. a .	40160	
Milho. . . . .	10600	. a .	10680	} Arroba.
Tabaco approved . . . . .	10600	. a .	0	
Dito refugado . . . . .	0600	. a .	10000	

**A V I S O S.**

Na Loja do fallecido *Luiz de Souza Gomes*, defronte de *Manoel Cardoso Marques*, tem para vender papel branco muito bom a 1600, e almasso a 1800.

Vende-se huma morada de casas terreas, foreiras a *S. Bento*, sitas na rua da *Faisca*; quem as quizer comprar, dirija-se a fallar com seu dono assistente junto ao *Brigadeiro da Legião ao Forte de S. Pedro*.

*Francisco Faure*, tem para vender ferro em barra, verguinha, arcos bem sortidos, e taixas para Engenhos.

*Manoel José Pacheco*, por cima do *Trapiche do Julião*, tem para vender fazendas do *Malabar*, proprias para a negociação de *Angola*, e *Cabinda*.

*Com Permissam do Governo.*

**BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.**

**C**Onsta por noticias certas, que o Capitão-Mór da Estancia, Vicente José da Silva Portella, recebendo cartas da Bahia ás sete horas da noite do dia Sabbado que se contarão sete do presente mez, em que lhe noticiárão a feliz restauração de Pernambuco, encheo-se de tanto prazer, que logo a essa hora deu hum testemunho público aos seus Povos, appresentando sua casa toda illuminada, fazendo soltar muitos foguetes ao ár, acompanhando a tudo isto os Vivas que deu ao Nosso Augusto Soberano, por ver complecta huma acção em que todas as medidas forão suas; ao que alvoroçado o mesmo Povo desse não esperado acontecimento corrião a saber a causa, o que depois de informados foi tal o jubilo que conceberão, que sendo oito horas estava toda a Povoação illuminada, ouvindo-se muitos tiros de alegria, toques de sinos, e repetidos Vivas por todas as ruas, e foi tão igual este prazer nos Povos que não se recolherão essa noite, empregando-se em divertimentos de cantorias, danças &c., no Domingo fez o Juiz Ordinario Manoel José Ribeiro, huma Festa Solemne com Missa cantada, e Te-Deum de tarde, em acção de graças, com assistencia de todo o Povo, comparecendo voluntariamente muitos a pedirem licença ao referido Capitão-Mór, para na occasião de se levantar a Deos, darem tres descargas, o que se lhe concedeo, e o fizeram em muito boa ordem, não se ouvindo soar no intervallo de cada huma senão muitos Vivas, e nesta satisfação gastarão o dia, não cessando o fogo solto por toda a parte; mandou o dito Juiz publicar aos Póvos, que illuminassem suas casas por tres dias (o que não seria preciso, por estarem todos desse acordo) de noite houverão encamisadas, e continuou os mesmos divertimentos de danças, e cantorias como na seguinte: deste testemunho público, cheio de tanto prazer se póde conhecer o quanto aquelles Povos são fiéis ao Soberano, amantes da Patria, e obedientes ás ordens do Excellentissimo Senhor Conde dos Arcos.

---

*Compermissão do Governo.*

BAHIA: NA TYPOG DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



Costa por noticias certas, que o Capitão-Mór da Latacom  
Vicente José de Silva Porteira, recebendo cartas de Bahia em  
este horas da noite de dia sábado que se contava este de presen-  
te mox, em que lhe notificava a feitura testamentaria de Pedro  
pago, encheo-se de tanto praxer, que logo a fez por deu hum  
testamento publico aos seus filhos, apresentando sua casa toda  
iluminada, fazendo muitas muitas festas no ar, acompanhando  
a todo isto as Vizes que deu ao fozoso Augusto Roberto, por  
ver completa huma accão em que todas as medidas forzo suas  
ao que vieram e moras. Logo depois não espando acoutamen-  
to com a saber a causa, e que depois de informados for tal  
o humo que appareceu, que sendo oito horas estava toda a Bo-  
vendo iluminada, e vindo-se muitas fozas de alegria, festejando  
mox, e recebendo Vizes portadas as suas, e for tão igua este  
praxer nos filhos que afe se recolheo em sua noite, impetando  
se em divertimentos de castelias, dezas etc. no Domingo fez  
o hum Divino Manoel José Ribeiro, hum Festa Solenne em  
Missas cantada, e Te-Deum de tarde, em accão de graças, com  
muitissimo de todo o Porto, acompanhado voluntariamente mu-  
tas a portada deza no referido Capitão-Mór, para um occasiao  
de se levantar a fozas, dando tres das vezes, e que se lhe con-  
cedo, e o fozoso em muita paz ordena, não se ouvindo soar  
no intervalo de cada humo com as Vizes, e nesta occasiao  
foi gastado o dia, não cessando o fogo solido por toda a par-  
te; mandou o dito João publico aos filhos, que illuminassem  
suas casas por tres dias (o que não se afe afeito, por estarem  
todas dezoas abertas) de noite fozendo encendidas, e comillou  
os mesmos divertimentos de danças, e cantorias como as seguintes:  
dado testamento publico, e humo de tanto praxer se pôde conhe-  
cer o quanto aquellas Povez se fize ao Roberto, antes de  
Patria, e obedientes as ordens do Excellentissimo Senhor Conde  
dos Arzobis.

Companhia de Comercio de Pernambuco

BAHIA DE JANEIRO, 15 de Maio de 1763.

# CIDADE D'OURO



## DO BRAZIL

Terça feira 24 de Junho.

---

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Se e Hí randa.

---

### B A H I A.

A Galera *Mercurio* voltou aqui de *Pernambuco* com 28 presos, e entre elles os principaes da rebellião.

A Semana passada chegou aqui de *Lisboa* a Galera *Carlota*, e trouxe huma preza feita poucos dias depois da sua sahida.

Descobrio-se na *Suecia* huma conspiração contra *Bernadotte*, e a favor do descendente de *Gustavo*; ficavão presos alguns conspiradores da primeira distincção.

A *Gazeta de Madrid* refere com grande mágoa a morte do Infante d'*Heapanha*, *D. Antoni*; e diz que as letras perderão nelle hum Alumno mui distincto; e a Humanidade hum Protector insigne. Morreo a 14 de Abril de huma polmonia catarral-biliosa. ElRei d'*Heapanha* ordenou á Côrte 3 mezes de luto.

O General *Massena* morreo a 4 de Abril em *Nauterre*, no Palacio, que foi do Cardeal *Richelieu*. Contava 62 annos de idade.

O Presidente dos Estados Unidos d'*America*, fez a seguinte Mensagem no Congresso; a qual vai copiada por ser cheia de luminosa politica; e mui adaptada á situação d'quelle Governo:

“Tendo havido occurrencias que mostram serem defeituosas as disposições sobre a distribuição da justiça criminal relativamente aos empregos e ás pessoas que estão debaixo de exclusivo conhecimento da authoridade nacional; ha de huma reforma da Lei, que abranja taes casos, merecer a mais diligente attenção da Legislatura. Será tambem opportuna occasião de

indagar até que ponto possa a interposição da Legislatura requerer-se em administrar penas por delictos designados na Constituição ou nos Estatutos, e aos quaes não se annexarão penas, ou em que nenhuma das estas tem sufficiente certeza. E á sabedoria do Congresso submetto o decidir, se huma revisão mais ampla do Código criminal será ou não mais conveniente, para o fim de mitigar, em certos casos, penas que nelle forão introduzidas antes de se experimentarem os exemplos que justificão e recommendão huma policia mais branda.

“Tendo sido os *Estados-Unidos* os primeiros em abolir em todos os seus dominios a escravidão dos naturaes d'*Africa*, prohibindo a introdução de escravos, e castigando os Cidadãos que nesse trafico tinhão tomado parte, não pode deixar de se comprazer do progresso que tem feito os concorrentes esforços de outras nações para a suppressão de tão grande mal. Hão de elles ao mesmo tempo pôr o maior desvelo em dar a mais plena efficacia ás suas proprias estipulações. Com esse intuito, parece requerer-se a intervenção do Congresso, por motivo das violações e subterfugios de que se presumem culpados alguns indignos cidadãos nossos que se interessão no commercio da escravatura debaixo de bandeiras estranhas, e em portos estrangeiros; e por fraudulentas importações de escravos aos *Estados-Unidos* por via de portos e territorios adjacentes. Apresento este assumpto ao Congresso, com plena segurança da sua disposição a applicar todo o remedio que huma reforma da Lei pode ministrar. As regulações que se intentarão para evitar abusos de semelhante character, no commercio entre os diversos Estados, deve tambem fazer-se mais efficaz por seu humano objecto.

“A estas recommendações accrescento, para que o Congresso o tome em consideração, o expediente de huma nova modificação no estabelecimento judicial, e de huma nova Repartição no Ramo Executivo do Governo.

“A primeira exige-a o augmento dos negocios, que necessariamente accumula o trabalho dos Tribunaes Federativos, e o grande e extenso espaço em que elles devem distribuir justiça. Parece ter chegado o tempo que pede para alguns membros do Tribunal Supremo o descanso das suas incessantes fadigas, incompatíveis já, tanto com a idade a que parte delles ha de com effeito ter chegado, como com as investigações e preparatorios que competem aos seus lugares, e á reputação juridica da sua Patria. E considerações de igual urgencia requerem huma organização mais conveniente dos Tribunaes secundarios, a qual se pode concluir sem objecção de augmento do numero e despesas dos juizes.

“A extensão e variedade dos negocios executivos, que tambem se accumulão com o progresso do nosso paiz, e sua crescente população, demanda huma Repartição adicional, que se incumba de negocios que hoje em dia sobrecarregão outras Repartições, e dos que ainda não se annexarão a Repartição alguma.

“O decurso da experiencia recommenda, como outro melhoramento na organização Executiva, que o estipendio do lugar de Procurador Geral, cuja residencia na Séde do Governo, relações officiaes com este, e gerencia dos negocios publicos perante a Judicatura, exclue huma extensa participação de emolumentos, se faça adequado aos serviços e izenção deste Cargo; e que, tendo em vista o seu razoavel commodo, e o maior acerto de seus pareceres

e procedimentos officiaes, se incluia no seu ordenado o necessario a huma Secre-  
taria.

“Encaminhando a attenção legislativa ao estado das finanças, dá grande sa-  
tisfação ver que, ainda mesmo no curto espaço que tem decorrido depois do  
regresso da paz, tem as rendas excedido muito todas as requisições sobre o  
Thesouro, e que, ainda mesmo quando as vicissitudes do commercio hajão de  
ocasionar talvez alguma diminuição em seu producto annual vindouro, sem-  
pre ha de ministrar hum amplo fundo para a effectiva e prompta extincção  
da divida publica. Tem-se calculado que no anno de 1816 os actuaes recebi-  
mentos de rendas no Erario, incluso o saldo existente no principio do anno,  
e excluindo o producto de empréstimos e bilhetes do Erario, montarão a  
perto de quarenta e sete milhões de patacas; que durante o mesmo anno, os  
pagamentos actuaes no Erario, incluindo o dos atrazados da Repartição da  
Guerra, bem como o pagamento de hum consideravel excesso, além da ap-  
plicação annual, montarão perto de trinta e oito milhões de patacas; e que  
por consequencia no fim do anno ha de haver no Erario hum excedente de  
perto de nove milhões de patacas.

“As operações do Erario continuão a ser embaraçadas por difficuldades de-  
rivadas da condição da moeda corrente nacional: mas tem com tudo sido ef-  
ficazes em certa extensão benefica do abatimento da divida publica, e da es-  
tabilidade do credito publico. A fluctuante divida dos bilhetes do Erario, e  
empréstimos temporarios ha de em breve ser inteiramente satisfeita. O com-  
plexo da divida fundada, composto das dividas contrahidas nas guerras de 1776  
e 1812, tem-se calculado, referindo-se ao 1.º de Janeiro do corrente anno,  
em huma somma que não passa de cento e dez milhões de patacas. As despe-  
zas annuaes ordinarias do Governo, para a manutenção de todas as suas Ins-  
tituições Civis, Militares, e Navais, tem-se calculado em menos de 20 mi-  
lhões de patacas. E a renda permanente que se ha de tirar de todas as exis-  
tentes fontes, tem-se avaliado em obra de 25 milhões de patacas. (Concluir-  
so-ha.)

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 16 do Rio de Janeiro, o Bergantim *Paquete da Bahia*, Mestre e Do-  
no *João Francisco de Almeida*, 12 dias de viagem, carga 2500 alqueires de  
farinha, 180 de milho.

Em dito de Lisboa, a Galera *Carlota*, Mestre *José Luiz Nogueira*, 36  
dias de viagem. Correspondente *Manoel João dos Reis*.

Em 17 de Liverpool, o Bergantim Inglez *Hennes*, Mestre *Adam Lendall*,  
48 dias de viagem. Correspondente *Sealy Duncan e Companhia*.

Em dito do Rio Grande, o Bergantim *Novo Triunfo da Inveja*, Mestre  
*Florencio José de Azevedo*, 23 dias de viagem. Consignatario o mesmo Mestre.

Em dito do Rio de Janeiro, a Sumaca *S. Antonio Briosó*, Mestre *José  
Vieira*, 22 dias de viagem. Correspondente o mesmo Mestre.

Em dito de Gibraltar, a Galera *Tanega*, Mestre *Marcos José Dias*, 36  
dias de viagem. Correspondente *José Joaquim Machado*.

Em 19 de Caravelias, a Sumaca *S. José*, Mestre *José Ricardo Monteiro*,  
6 dias de viagem. Dono *José Peixoto Moreira*.

Para o Porto a 25 do corrente, a Galera *Tres Corações*, Mestre *Manoel José Pereira*. Correspondente *Francisco Bellens*.

Para o Rio de Janeiro a 25, a Sumaca *Esperança*, Mestre *Manoel Gomes de Almeida*.

Para o Porto a 29, a Galera *Justo Despique*, Mestre *José Francisco Bellona*. Dono *Pedro Barbosa de Madureira*.

Para o Porto, no 1. de Julho, a Galera *Ventura Felix*, Mestre *José da Costa Pinto*. Correspondente *José Martins da Costa*.

### AVISOS.

Vendem-se milheiros d'ouro do Porto a 13000, nas Lojas de *Sebastião José de Abreu Lima*, na rua direita da *Fonte dos Padres N. 40*, e na de *José de Souza Gomes*, no Beco de *Garapa*.

O Brigue *Conde dos Arcos*, mudou de destino para o Rio de Janeiro, e por isso se declara: quem nella quizer carregar ou hir de passagem; falle com o Caixa do dito Brigue, que he *Manoel do Rosario Costa*, e pretende que saha até 15 de Julho.

Os Navios *Conceição*, e *Pernambucano*: artilhados, e já com suas competentes estivas, pertendem sahir para o Porto, em conserva, com a carga que tiverem, até 15 de Julho proximo; e recebem açucar pelo frete de 200 réis a arroba, algodão a 700, pipas de 2gea-ardente a 100, e udo mais á proporção; quem quizer carregar, procure *Custodio José de Souza á S. Barbara*.

*José Lopes da Costa Soares*, Caixa da Galera *Luzitana*, faz público, que o dito Navio vai meter 200 caixas de estiva; e quem nella quizer carregar a frete de 250 réis por arroba, poderá dirigir-se ao dito Caixa, que pretende saia por todo o mez de Julho para *Lisboa*.

Na loja de *Mr. Saint-martin* defronte do *Corpo Santo* tem para vender as fazendas seguintes, chegado proximamente. Bretanhas de França a 10, 11 e 12 patacas as estreitas; e as largas a 12, 14 e 16: Guarnições para Vestido de Senhoras, Pennas, Pennachos, Ramos de flores artificiaes, e hum grande surtimento de Enfeites, tudo do melhor gosto, e da ultima moda.

---

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

CIDADE DE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 27 de Junho.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

**B A H I A.**  
Diz a Gazeta de Roma, que estavam a sahir para o Brazil o Senhor Nassalli, e dois Auditores para reconhecerem o verdadeiro estado das Igrejas neste Reino. Não sabemos o que isto quer dizer.

O Correio de Londres assegura, que a tranquillidade pública se acha restabelecida na Gran-Bretanha sem inconveniente notavel, assim no Governo, como em a Nação. Muito pode ham Governo sabio, e justo! Quando a arvore está bem plantada zomba do frenesi dos ventos. O Governo Inglez, diz Burk, he o baluarte de Sião, do qual pendem os Escudos dos Fortes de Israel. E como poderão tumultos da gentinha prevalecer contra a obra da Sabedoria Britanica? O Courier contém o artigo seguinte sobre o que se passou no Parlamento a respeito das Sedições.

Os principaes Oradores que apoiarão o projecto de lei relativo ás Juntas sediciosas forão o Lord Conde de Westmoreland, o Duque de Athol, o Marquez de Buckingham e o Conde de Aberdeen. Entre os que se oppozerão a elle se notão os seguintes: Lord Erskine, Lord St. John, o Conde Grosvenor, Lord Auckland, e o Duque de Sussex. Limitar-nos-hemos a extractar o discurso do Marquez Buckingham, a qual adquirio nesta occasião novos titulos ao reconhecimento da sua patria.

“Considero, disse o illustre Lord, a presente questão como huma das mais importantes que podem offerer-se á Camara; mas antes de allegar razão alguma em apoio do projecto de lei que se está discutindo, será preciso responder a alguns dos argumentos feitos pelo meu illustre amigo Lord Auckland. Em primeiro lugar disse que não havia hum risco imminente, nem de consideração, pois se não vja á frente da plebe proprietario algum ou outro homem de importancia. Esta asserção, por mais plausivel e certa que pareça, não he de pezo algum para debilitar as razões que ha em contrario. A Europa tem visto com horror os tristes e cruéis resultados da anarquia que principiou em França pelas mais baixas classes do povo. Esta revolução terminou felizmente, graças á Divina Providencia; mas deixou nos animos certas impressões

que não se desvanecerão jámais. O edificio acha-se hoje em dia demolido, mas existem as ruínas, e ellas ensinão á Europa que as contempla os materiaes com que se construiu o mesmo edificio. As desgraças occasionadas pela Revolução *Francesa* devem ser huma lição perpetua para os Legisladores *Inglezes*; e creio firmemente que a cruel experiencia dos nossos desgraçados vizinhos conterà este povo nos devidos limites, apreciando como he justo o beneficio que lhes proporcionão as nossas sabias leis. Não permita Deos que na Europa se repita huma scena tão espantosa; e sempre he util recordalla aos que se tiverem esquecido dos seus principios. Todos os que são versados na Historia daquella época sabem que os malintencionados se valêrão da decadencia das Rendas publicas e de algumas desgraças accidentaes para inflammar os animos da classe ignorante, e preparallos á rebellão e ao saque, debaixo do pretexto da reclamação dos seus direitos. Só se fallava de abusos, arrendando ao povo contra elles para que pedisse reformas. Conseguido este objecto principiou a destruição, e não parou até transtornar inteiramente a sociedade civil e religiosa. Aquelles direitos que se tinham proclamado como sagrados e imprescriptiveis forão destruidos, e em lugar de huma reforma teve a *França* huma revolução.

“Quando depois de ter considerado estes acontecimentos se examina a crise actual da nossa patria, he impossivel deixar de vêr que se estão fazendo os mesmos esforços para inflammar o espirito publico. Quem tiver observado o estado deste Reino em os quatro ou cinco ultimos mezes, não terá podido observar sem indignação os esforços feitos para exasperar o povo por meio da pintura exaggerada da miseria publica. Que estes males são effectivos ninguem o nega; mas os revoltosos sabem ponderallos, enganando de mais a mais o povo sobre as verdadeiras causas e sobre os remedios convenientes a esta classe de males.

“Devo tambem observar que os clamores de reforma tem sido prejudiciaes á Religião, pois os sediciosos se tem excedido a ponto de profanarem ou ridiculizarem os nossos sagrados ritos. Como poderão pois ser partidistas sinceros de huma racional reforma os que atacão a Religião, os que representão os proprietarios e capitalistas como peste da Sociedade? Serão por ventura amigos da patria os que, sob pretexto de votar petições, convocão e formão ajuntamentos sediciosos em que insultão grosseiramente o Parlamento?,”

Depois de o illustre Lord pintar ligeiramente as desordens dos ajuntamentos de *Spa-fields*, de *Manchester*, etc., concluiu nestes termos:—“Os maiores inimigos da ordem social são certamente os que, so color de reclamar direitos, exaltão os animos, e preparão assim a successiva demolição do veneravel edificio da sociedade religiosa e civil; por tanto apoio o *Bill* apresentado ao Parlamento, pois as disposições que elle contém me parecem de absoluta necessidade.”

A 22 deste mez se praticou no mercado de *Kingston*, junto ao *Tamisa*, o antigo acto a que as leis do paiz ainda não obstão de vender huma mulher com a corda ao pescoço. Seu marido mesmo a conduziu ao mercado, e a adjudicou a hum afideio pelo preço de hum scheling. (180 réis.)

Preços correntes dos generos de Estiva por alacado.

Aço	7000	10000	Quintal.
Agua ardente	90000	100000	Pipa.
do Mediterraneo	120000	130000	
Archetes do Baparto	7000	8000	Cento.

Azeite	{ de Lisboa, ou Porto do Mediterraneo .	200 000 150 000	1 260 000 1 180 000	Pipa.
Azeitonas		1 200		Ancoreta.
Bacalhão		8 000	9 000	Quintal.
Biscoito		2 600	3 000	Barril.
Bolaxa		6 000	8 000	Arroba.
Bolaxinha		2 000		Barril.
Breu		6 000	7 000	Barril.
Cábas		8 000	12 000	Quintal.
Carne salgada do Norte		12 000	18 000	Barrica.
Cera branca bruta		500		Arratel.
Cerveja		2 400	2 600	Duzia.
Cebola	{ de Hollanda do Rio Grande do Rio da Prata .	300 2 000 3 000		Arratel. Arroba.
Chouriços		1 600		Duzia.
Chumbo	{ Barra Munição Pasta	6 000 8 000 7 000	7 000	Quintal.
Cobre de ferro		240	280	Arratel.
Cominhos		8 000	9 000	Arroba.
Couros	{ de Rio Grande do Rio da Prata da India	1 090 1 100 2 000	1 095	Arratel.
Cravo	{ do Maranhão do Norte	500 30 000		Arratel. Barrica.
Farinha	{ do Sul Ancoras Arcos Barras	5 000 100 4 000 3 000	120	Arroba. Arratel. Quintal.
Fio de Vela		300		Arratel.
Folha de Blandres		13 000	14 000	Caixa.
Genebra		150 000		Pipa.
Manteiga		240	280	Arratel.
Massas		4 000		Arroba.
Paos		3 000	3 200	Duzia.
Papel	{ Almoço Florete Hollanda Pezo	1 600 1 200 6 000 3 000	1 400 32 000	Resma.
Piche	{ d' America da Suecia	3 000 8 000		Barril.
Pés de çapatos		240		Arratel.
Pregos	{ de Cobre de Ferro	240 4 000	280	Arratel. Quintal.
Quejo Flamengo		600		Hum.
Rapé de Lisboa		1 600		Arratel.
Sabaõ		200	240	Arratel.
Vidros	{ Mangas Vidraças	5 000 9 000	6 000 16 000	O Par. Caixete.



Vinagre	{	de Lisboa ou Porto	500000	.. a	160000	} Pipa.
		do Mediterraneo	1000000	.. a	120000	
Vinho	{	de Lisboa	1000000	.. a	120000	} Pipa.
		da Madeira	1600000	.. a	700000	
		do Mediterraneo	600000	.. a	200000	
		do Porto	1200000	.. a	200000	

*Des Generos de Paiz.*

Açúcar branco sobre os ferros.	10100	.. a	0	} Arroba.
Dito mascavado	0900	.. a	0	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	80000	.. a	0	} Alqueire.
Arrós.	30840	.. a	40000	
Caxaça	0560	.. a	0	} Canada.
Farinha	10600	.. a	20080	
Feijão	30520	.. a	30840	} Alqueire.
Milho.	10440	.. a	10600	
Tabaco approved	10600	.. a	0	} Arroba.
Dito refugado	10000	.. a	0	

**A V I S O S**

Para o Rio de Janeiro até 10 de Julho, a Sumaca Conceição, quem nella quizer carregar, ou hir de passagem, falle com Manoel José Teixeira de Souza, na rua dos Caldeireiros.

Vende-se hum escravo official de pintor: na Typographia se dirá quem o vende.

Vende-se o Brigue Palafos, chegado proximate de Gibraltar; quem o quizer comprar, falle com Antonio Pinto de Carvalho, na rua direita da Praça do Commercio, que o vende, ou a dinheiro, ou com prazo.

Vendem-se dois cavallos com todos seus arceios competentes: quem os quizer comprar dirija-se á casa de Paste Leão de Ouro.

Francisco Lopes Duarte, tem para vender hum escravo capateiro de toda a obra, e bom cozinheiro, nação Gege, com idade de 22 annos: quem o quizer comprar, dirija-se ao Caes Dourado, na Loja de Cabos.

Lima e Coelho vendem fazendas proprias para Cabinda.

No Celleiro público, na talha 31, se vende por preço modico, o milho pertencente a Real Fazenda.

O Brigue Francez Duas Aldeias, Capitão Abautret, pertende sahir para Nantes, no principio de Julho: quem nolle quizer carregar, ou hir de passagem, dirija-se ao Escritorio de Francisco Recamier, rua direita do Caes da Cal, casa N. 28.

A Galera Ingleza Marianna, recebe frete para Liverpool, a razão de hum penny por libra de algodão, e 200 réis por arroba de açúcar, com 5 por cento de primagem: tem a maior parte de sua carga prompta, e pertende sahir até 25 de Julho sem falta. Correspondente Mello Branford e Companhia.

Para vender o Brigue Inglez Elena, de lote de 134 toneladas, bom veleiro, com todo o maçame, mastriação &c. completa, e forrada de cobre, novo a viagem passada, tem todas as commodidades necessarias para a negociação da Costa da Mina; quem quizer comprar a dita Embarcação, dirija-se ao Escritorio de Sealy Duncan e Waiber, no Caes da Cal. No caso de se não vender receberá frete para qualquer Porto.

*Com Permissão do Governador.*

**BAHIA: NA TYPOS. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SILVA.**